

PRESIDENTE DA REPUBLICA - Ernesto Geisel

MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA - Euro Brandão

PRESIDENTE DA FUNARTE - Jose Candido de Carvalho

CONSELHO CURADOR DA FUNARTE:

Raimundo Jose de Miranda Souza (Presidente)

Raymundo Faoro

Maximo Ivo Domingues

Clenicio da Silva Duarte

Robson de Almeida Lacerda

Waldir Trigueiro da Gama

Jose Augusto da Silva Reis

Andre Spitzman Jordan

Raul Christiano de Sanson Portela

Sumário:

Histórico - 1

Considerações gerais - 3

Artes plásticas - 5

Música - 13

Folclore - 31

Projetos integrados - 37

Documentação e pesquisa - 45

Salas da funarte - 57

Restauração e conservação - 63

Histórico:

Visando a uma participação coordenada dos mecanismos culturais, sem interferir na livre criatividade, e atuando dentro de um programa de realização voltado para a tarefa de levar a todos os brasileiros uma cultura acessível, criou-se em 8 de agosto de 1973 o Programa de Ação Cultural, PAC, vinculado à estrutura do Departamento de Assuntos Culturais do MEC.

Despertando o interesse para uma área do Ministério da Educação e Cultura que até então não era considerada prioritária, procurou o PAC ampliar e diversificar as programações nas áreas culturais que abrangia, dirigindo sua atuação no sentido da interiorização da cultura mediante um sistema de cooperação entre órgãos culturais públicos, privados e universidades.

Tendo alcançado este plano repercussão altamente positiva como propulsor de atividades culturais, sentiu-se necessidade de reformular sua estrutura através de uma dinâmica nova que evitasse os entraves administrativos, acelerando sua operacionalidade.

Instituiu-se então, pela Lei 6.312 de 16 de dezembro de 1975, a Fundação Nacional de Arte, com a finalidade de promover, incentivar e amparar, em todo o território nacional, a prática, o desenvolvimento e a difusão das atividades artísticas.

Em Decreto nº.77.300 de 16 de março de 1976 o Presidente da República aprova o Estatuto da Fundação, vinculando-a ao Ministério da Educação e Cultura e dotando-a de personalidade jurídica de direito privado e jurisdição em todo o território nacional, sendo seu Regimento Interno aprovado pela Portaria nº. 536 de 30 de julho de 1976.

O Decreto nº. 81.454 de 17 de março de 1978 faz incorporar a Fundação Nacional de Arte — já operando com o Instituto Nacional de Música e o Instituto Nacional de Artes Plásticas — o Serviço Nacional de Teatro, a Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro, estes incluídos na estrutura básica da FUNARTE em seu Regimento Interno, além do Museu Nacional de Belas Artes e o Museu Villa-Lobos.

Considerações gerais:

A recente criação da FUNARTE, bem como o fortalecimento de diversos órgãos vinculados ao MEC e, por fim, a reformulação que vem sendo processada na própria estrutura de atuação cultural do Ministério — consequência, alias, da vigência da Política Nacional de Cultura — expressam, com clareza, o relevo conferido ao setor pelo atual Governo.

Tais providências visam dotar o poder público de uma possibilidade de ação organizada em uma sociedade crescentemente complexa e historicamente carente dos meios necessários a sedimentação e desenvolvimento das atividades artístico-culturais.

Estamos, assim, vivendo uma nova época no que toca ao dinamismo e alcance dos mecanismos federais da área cultural, ampliando-se, de forma cada vez mais acelerada, suas esferas de operação. É preciso ressaltar, porém, que este fato não decorre apenas das exigências naturais de "modernização", face ao presente estágio do desenvolvimento do País. Ocorre por fundamentar-se em uma correta consciência da responsabilidade da atuação oficial no incentivo e apoio a criação autenticamente nossa e, por conseguinte, na preservação de uma identidade cultural, o que resulta, sempre, na defesa do nosso patrimônio cultural e artístico e na garantia de sua livre construção pelo próprio povo.

Destas colocações não advem qualquer "dirigismo" na atuação da FUNARTE. Antes, compreende sua tarefa, a partir da necessidade de resguardar a autenticidade das manifestações culturais como forma de identidade nacional, reconhecendo o pesado onus que dela decorre e que apenas parcialmente pode ser assumido por entidades privadas.

Nesta mesma linha e que, além do apoio a produção e manifestações artísticas na atualidade, a FUNARTE vem ativando um plano de operações amplas para a documentação e a pesquisa de nossa história cultural como realidade a ser preservada das pressões desiguais e heterogêneas geradas pela comunicação de massa.

Dai nasce a dimensão social de sua atuação, atenta a importância do trabalho em favor dos valores que contribuem de modo específico e original para que o homem possa realizar-se individual e coletivamente: o estímulo a produção quer melhor a circulação e maior o consumo da arte/cultura por ele mesmo criada em sua experiência de vida.

Com esta política de ação a FUNARTE inaugurou suas atividades no segundo semestre de 1976 e vem procurando colocá-la em prática, reajustando-a no contato com a realidade.

De maneira concreta poderíamos, assim, sumarizar seus objetivos:

1. Formular, coordenar e executar programas de incentivo as manifestações artísticas;
- 2; Apoiar a preservação dos valores culturais caracterizados nas manifestações artísticas e tradicionais, representativas da personalidade do povo brasileiro;
3. Apoiar as instituições culturais oficiais ou privadas que visem ao desenvolvimento artístico nacional.

Como permite o conceito contemporâneo de manifestação cultural, a FUNARTE vem atuando cada vez mais amplamente, evoluindo das duas áreas iniciais, música e artes plásticas, para o folclore, o teatro, a dança e o cinema, organizando-se, paulatinamente, os Institutos que coordenam as iniciativas destas áreas

artes plasticas

Voltada para a área de criação plástica no Brasil e procurando dinamizá-la e incentivá-la dentro dos objetivos que a norteiam, a FUNARTE, através do seu Instituto Nacional de Artes Plásticas, vem diversificando sua atuação entre os mais variados setores deste campo.

Visando ao incentivo do artista jovem e a proporcionar a nomes expressivos da arte brasileira novos espaços fora do âmbito das galerias comerciais, implantou-se a filosofia das exposições programadas nas três galerias da FUNARTE: *Rodrigo Meilo Franco de Andrade*, *Macunaima* e *Sergio Milliet*.

As exposições, tanto individuais como coletivas, deram oportunidade a artistas de várias tendências, do Rio de Janeiro como de outros Estados, de manterem um contato mais efetivo com o público, já que o índice de visitação às galerias mencionadas, esteve sempre acima da média em manifestações desse tipo.

Outro aspecto de interesse das galerias é o de mostrar, no Rio de Janeiro, o trabalho de artistas estaduais, não só individualmente como também através de coletivas, do qual o Projeto Arco-Iris é o exemplo mais específico.

Além da mostra dos trabalhos concorrentes ao concurso para o logotipo da FUNARTE, realizada na Galeria Sergio Milliet, em 1976, o INAP promoveu em 1976 e 1977, em convenio ou colaboração com outras entidades, as exposições:

- Retrospectiva de Djanira, no Museu Nacional de Belas Artes
- A Resende em que Pizarini Viveu, no Museu de Arte Moderna de Resende, RJ
- Projeto Arte Concretista Brasileira, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro
- Panorama da Arte Atual Brasileira, desenho e gravura, no Museu de Arte Moderna de São Paulo
- Vida e Obra de Guido Viaro, mostra itinerante com a Fundação Cultural de Curitiba
- Oro del Peru, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro
- A Arte Crista, no Museu Histórico Nacional

em 1978:

- Retrospectiva do 90.º Aniversário da Assinatura da Lei Aurea, no Museu Imperial de Petrópolis, RJ
- XVIII Exposição "Arte e Pensamento Ecológico", Sociedade Ecológica de Arte e Pensamento, SP
- X Colóquio de Museus de Arte do Brasil, Fundação Cultural do Distrito Federal, BSB
- 50 Anos de Esculturas ao Ar Livre, O Globo Empresa Brasileira Jornalística, RJ
- Zélio Alves Pinto, Museu de Arte Moderna, RJ
- Panorama da Arte Atual Brasileira, escultura e objeto, Museu de Arte Moderna de São Paulo
- Itinerante de desenhos, Escolinha de Arte do Brasil
- Esculturas do Centro-Oeste Brasileiro no Espaço Aberto de Goiânia, GO

Em sua sede, a FUNARTE apresentou as seguintes exposições:

Galeria Rodrigo M. F. de Andrade 1977

- Lembrança e Tempo de D. Pedro II, Documentação Iconográfica do Prof. Clarival do Prado Valladares
- 3.ª Exposição de Belas Artes Brasil-Japão
- Salome Berryman — tapeçarias
- Um Século de Paisagem Brasileira, Acervo do Museu Nacional de Belas Artes
- I Salão Carioca de Arte, desenho e gravura, Convenio com a Secretaria Municipal de Educação e Cultura e Prefeitura do Rio de Janeiro
- Pintura Nipo-Brasileira

1978

- Portinari — desenhos
- Artistas do Maranhão e do Piauí, coletiva

- Lfdio Bandeira de Mello, retrospectiva
- C.D.F.B.-Contribuição do Negro ao Folclore Brasileiro
- Artistas de Santa Catarina, coletiva
- Artistas do Pará e Minas Gerais, coletiva
- Dois Reporteres e uma Visão do Homem — fotografias de Albano Delarue e Octales Gonzales
- Exposição de Arte de Deficientes Auditivos
- Il Salao Carioca de Arte — Convenio com a Secretaria Municipal da Educação e Cultura do Rio de Janeiro
- Claudio Valeric — desenho
- Caminhos da Tapeçaria Brasileira
- Artistas do Rio Grande do Sul e do Ceara, coletiva

Galeria sergio milliet

1977

- Maria Kikoler — fotogramas
- Parodi — tapeçaria
- Artesanato Afro-Brasileiro
- Pancetti — pintura e desenho
- Constable — Bicentenario, reproduções didaticas
- Jorge Cresta Guinle — pintura
- Bustamante Sa — pintura
- Rapoport — pintura e desenho
- D'Avila — pintura, desenho e vidro
- Paixao — gravura
- Pericles Rocha — desenho
- Miranda — pintura
- Luiz Claudio — pintura

1978

- Menezes — joias
- Ex-Votos — artesanato
- Wilson Georges Nassif — pintura
- Francisco Resende — pintura, desenho e guache
- Sergio Ribeiro — pintura
- Inacio Rodrigues — desenho e aquarela
- Maria Tereza Vieira — desenho e aquarela
- Thais A. — pintura
- Helena Wong — pintura
- Fernando Casas — montagens em madeira
- Artistas do Espirito Santo, coletiva
- Yeddo Titze — batiques
- Urian — pintura e desenho
- Vicco — ceramica
- Artistas de Curitiba, coletiva
- Artes das Rendeiras de **Bilro** do Rio de Janeiro
- Silvia — pintura

Galeria Macunaíma

1977

- Exposigao em homenagem a Mario de Andrade
- Ana Ladeira, Osman, Moacyr, Pedro Paulo, Mercedes Ferreira — xilogravura e desenho
- Octacflia — pintura
- Dimitri Ribeiro — desenho objetos
- Anna Carolina — xilogravura
- Dei'Core — pintura
- Alex Nicolaeff — desenho
- Regina Tjader — pintura
- Maria Bandeira — pintura
- Fernando V. da Silva — pintura

1978

- Julius Gorke — pintura

- Tito de Alencastro — pintura
- Exposição do acervo da FUNARTE
- Susan L'Engle e Luiz Falcão — gravura
- Ana Maria Moura — pintura
- Kleber Figueira — pintura
- Marcelo Lopes — pintura
- Gomes de Souza — pintura
- Sonia Rangel — guache
- Mabel Solar e Roberto Botelho — pintura e desenho
- Leo Arle — desenho
- Nelson Padrella — desenho
- Victorina Sagboni — pintura
- Fabiula Tavares e Vera Lucia Arbex — pintura
- Lula Wanderley — desenhos
- George Racz — fotografia
- Reginald de Miranda — pinturas e gravuras
- Murilo — pintura
- Clecio Penedo — desenho
- L. C. Cruvinel — pintura
- Vladimir Machado — pintura e desenho
- Ana Maria Miranda — desenho

Galeria Rodrigo Mello Franco de Andrade — 18 exposições

Galeria Sergio Milliet — 30 exposições

Galeria Macunaima — 32 exposições

Atraves de convenios com a Universidade Federal do Espirito Santo, patrocinamos as exposições realizadas na Galeria Santa Tereza, em Vitoria.

Com Mostra reunindo 14 artistas, a FUNARTE inaugurou, em Brasilia, a Galeria Oswaldo Goeldi, cuja programação esta completa ate o final de 1979. Impulsionando a divulgação da atividade criadora e estimulando o aparecimento de novos valores, vem sendo promovida em grande escala, em todo o Pais, a realização de Salões de Arte. Com isto, pretende-se tambem motivar o grande publico a frequentar museus, centros de arte universitarios, galerias e outros espaços especializados.

Desde sua instituigao o INAP/FUNARTE patrocinou ou apoiou inumeras mostras de arte no ambito universitario de Norte a Sul do Pais, com o objetivo não só de disputar a atividade criadora e expressiva como tambem, de revelar novos talentos.

Dessa maneira, em 1976 o INAP/FUNARTE patrocinou, co-patrocinou e apoiou, os seguintes eventos culturais no ambito das artes plasticas: — I Salao Nacional Universitario de Artes Plasticas — Galeria Sergio Milliet, RJ

— II Semana Universitaria de Arte e Cultura, Campos

— III Salao de Arte Global de Pernambuco, Recife

— I Salao de Arte Universitaria do Espirito Santo, Vitoria

— Bienal Nacional de Artes Plasticas, Fundação Bienal de Sao Paulo

— III Encontro de Arte de Belem

— Salao da CAIXEGO, em Goiania, juntamente com a Caixa Economica de Goias

em 1977:

— XIV Bienal Internacional de Sao Paulo, Fundação Bienal de Sao Paulo

— V Salao de Artes Plasticas do CAT, Jacarezinho, PR

— I Salao Carioca de Arte — Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro

— V Salao Global de Inverno, Belo Horizonte

— Salao da CAIXEGO, Caixa Economica de Goias

— Panorama das Artes Plasticas no Brasil, no MAM de Sao Paulo

em 1978:

— Salao de Artes Plasticas de Goias, Universidade Federal do Estado de Goias

— I Salao Universitario Baiano de Artes Visuais, Universidade Federal da Bahia

— II Salao Nacional Universitario de Artes Plasticas, Universidade Federal da Paraiba

- Salao do Artista Jovem, em convenio com a Secretaria de Educaao e Cultura do Rio de Janeiro
- II Salao Universitario de Expressao e Criatividade, Universidade Federal de Vigosa, MG
- IV Salao de Artes Plasticas, Teresina, PI
- I Salao Maranhense de Artes Plasticas, Sao Luis, MA
- Salao do Bicentenario de Corumba, MT
- III Salao Nacional Universitario de Artes Plasticas, Universidade Federal do Espirito Santo, Vitoria
- III Salao de Artes do Noroeste, SP
- Salao Universitario de Artes Plasticas do Amazonas
- VI Salao Universitario de Artes Plasticas de Jacarezinho, PR
- II Salao Universitario de Artes Plasticas de Santa Catarina
- VI Salao da Primavera, Resende, RJ

Alem disso, o INAP organizou, em Brasilia, o I Documento da Arte Contemporanea do Distrito Federal, em novembro de 1978 na Galeria Goeldi.

salao nacional de artes plasticas

Criado pela Lei 6.426, de 30/06/77, como consequencia da extinao dos antigos saloes nacionais de Belas Artes e de Arte Moderna, o I Salao Nacional de Artes Plasticas foi realizado pela FUNARTE e ficou a cargo de uma Comissao Nacional, designada pelo Ministerio da Educaao e Cultura e composta de nove membros, recrutados nas ares de Ciencias Humanas e Tecnologicas, Artes Plasticas e Visuais, Filosofia e Historia da Arte, Programagao Visual, Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo.

O I Salao Nacional de Artes Plasticas abrigou todas as formas de criaao plastica, inclusive formas experimentais de comportamento nao tradicionais e formas de produao de areas afins, de natureza tecnica. Foi realizado no Palacio da Cultura no Rio de Janeiro, de 24 de novembro a 20 de dezembro de 1978.

Museus de arte

Procurando suprir a falta de documentagao sobre os museus brasileiros, a maioria dos quais nao possui sequer um catalogo geral de seu acervo, estamos desenvolvendo um projeto de carater didatico no sentido de divulgar esses museus por todo o Pais. Dessa maneira, colocar ao alcance de um maior numero de pessoas as obras mais representativas de cada um deles, ja que esses acervos nao tern condioes de circular pela maioria dos estados brasileiros.

Esta serie, denominada Museus de Arte do Brasil, ja conta com tres livros — Museu Nacional de Belas Artes, Museu de Arte de Sao Paulo e Museu de Arte Sacra da Bahia — em processo final de editoraao. Cada um deles conta com oitenta reproduoes de obras das mais significativas do acervo, acompanhadas de ficha tecnica e avaliagao estetica e critica.

Dentro desses propositos, esta tambem em andamento outra iniciativa denominada Projeto Museu Imaginario. Trata-se de coleoes de diapositivos, *posters* e cartoes-postais reproduzindo as mais importantes e significativas obras do patrimonio dos principais museus brasileiros.

Na primeira etapa, selecionamos obras do acervo do Museu Nacional de Belas Artes, Museu de Arte Moderna de Sao Paulo, Museu de Arte de Sao Paulo, Pinacoteca de Sao Paulo, Museu de Arte Moderna de Belo Horizonte, Museu de Arte Sacra da Bahia e Museu da Imagem do Inconsciente do Rio. Posteriormente, serao editados 120.000 exemplares de *posters* e a mesma quantidade de cartoes-postais.

As reproduoes, que trarao no verso verbetes com dados tecnicos sobre a obra e um pequeno comentario artistico-biografico sobre o autor, possibilitarao a FUNARTE entender a um publico diversificado o conhecimento da mais significativa produao de arte encontrada nos museus do Pais. Voltada para um programa de aao que nao se esgote na reproduao da obra de arte, mas antes permita uma serie de atividades

paralelas, a FUNARTE montara um esquema de distribuição para toda a rede de ensino de 1.º e 2.º graus, escolas de educação artística, faculdades e instituições de arte.

Este projeto, já iniciado pelo Instituto Nacional de Artes Plásticas da FUNARTE através da produção de diapositivos, conta hoje com três coleções de 60 diapositivos cada, de obras selecionadas no Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro, Museu de Arte Moderna de São Paulo e Museu de Arte de São Paulo.

projeto arco-iris

Consoante a filosofia de uma política nacional de cultura para o Brasil considerando-a "não em abstrato, mas sim em sua caracterização brasileira, de levar em conta a dupla dimensão — regional e nacional", o INAP/FUNARTE procurou criar em sua programação um projeto que atendesse a esses dois aspectos.

Inspirado no fenômeno que lhe dá o nome, o Projeto Arco-(ris se propõe a cruzar o Brasil em todas as direções, promovendo ou apoiando iniciativas de intercâmbio da arte que se produz em todos os recantos do País.

As formas de por em execução esse projeto podem ser muito variadas, decorrendo tanto dos recursos próprios da FUNARTE ou das disponibilidades que cada estado ou região possam oferecer, bem como do alcance cultural a atingir.

Destinando a maior das galerias de que dispõe em sua sede, a Rodrigo Mello Franco de Andrade (350 m²), tem promovido exposições de arte de alguns estados do Brasil. Essas exposições resultam de propostas organizadas pelos respectivos estados que, através de suas secretarias ou entidades culturais, enviam as obras dos artistas segundo critérios seletivos das comissões locais ou de assessores enviados pelo INAP, que se encarrega de montar a exposição, imprimir e enviar catálogos-convites, bem como pelo retorno das obras.

Outra iniciativa do Projeto Arco-Iris, é a de enviar exposições de arte aos estados, acompanhadas pelo artista ou dupla de artistas. Tal é o caso do curso ministrado recentemente em Goiânia, pelo professor e gravador José Lima, para 60 pessoas interessadas. Como parte deste projeto, foram trazidas para o Rio de Janeiro coletivas de artistas do Pará, Maranhão, Piauí, Minas Gerais, Santa Catarina, Paraná, Goiás, Ceará, Rio Grande do Sul e Espírito Santo. Dentro do projeto Arco-iris, expuseram suas criações nas galerias da FUNARTE, no Rio, cerca de uma centena de artistas procedentes dos mais diversos estados da União.

O Projeto Arco-iris também enviou exposições de artistas cariocas para os mais diversos lugares. Assim é que Antônio Benevento, Susan L'Engle e Valdir Alves expuseram em Vitória; Thais A. em Belém do Pará; Ronaldo Miranda, George Racz e Milton Montenegro em João Pessoa; Carlos Frederico, Hélio Jesufo, Oswaldo Lioi e os premiados no II Salão Carioca em Teresina; gravadores cariocas em Curitiba e Sérgio Ribeiro em Uberaba.

Além disso, o Projeto Arco-(ris enviou também para Belém do Pará uma coletiva denominada "Salão de Humor", da qual participaram os maiores expoentes de nosso desenho de humor, como Ziraldo, Coentro, Claudius, Henfil, Edgar Vasquez, Jaguar, Emil, Adail, Rodolfo Mesquita, Ivan Maurício, Fortuna, Redi, Reinaldo, Geandre, Nani, Raul e Guidacci.

Música

No plano federal, a partir de 1966 com a criação da FUNARTE, o apoio oficial às manifestações no campo musical permitiu-nos promover e estimular o desenvolvimento e criatividade, documentação, estudo, preservação e difusão desta forma de expressão cultural. Com base nestes itens traçou a FUNARTE uma linha de ação segura para uma série de projetos como os que se seguem.

Projeto bandas de música

Objetivou conhecer a realidade das bandas de música civis existentes no País, suas dificuldades e seus problemas, com o propósito de apoiá-las e estimular a formação de novas agremiações.

Para este efeito, o Instituto Nacional de Musica iniciou o cadastramento geral das bandas em funcionamento. Os questionarios preenchidos contendo informações especificas, nos permitiram conhecer a real situação das bandas brasileiras que, em sua maioria, sobrevivem graças ao idealismo de seus componentes.

Os resultados alcançados apresentam ate agora 595 bandas cadastradas em todo o Pais e a partir deste dado conhecemos a carencia de instrumental que permitisse um desempenho constante.

Uma das primeiras preocupações do INM relacionou-se com a qualidade dos instrumentos de sopro de fabricação nacional. Atraves da colaboração de uma comissao de musicos nomeados pela FUNARTE, conseguiu-se que os fabricantes interessados no projeto desenvolvessem prototipos que foram testados e aprovados, continuando alguns deles a serem aperfeiçoados, tendo-se chegado a um padrao de qualidade considerado muito bom.

1.º campeonato nacional de bandas - 1977

A FUNARTE realizou, em convenio com a Rede Globo de Televisao, o 1.º Campeonato Nacional de Bandas, reunindo 18 bandas representantes de 17 estados e um territorio, com premios em dinheiro, alem de doação de instrumentos musicais. Aquisição — 39 trompetes e 11 tubas (instrumentos Yamaha) Doação — 26 trompetes e 11 tubas (instrumentos Yamaha)

participantes

- Banda Florentina Flores da Cunha, RS
- Banda de Musica da Escola Tecnica Federal do Parana, Curitiba, PR
- Banda de Musica 16 de Agosto, Teresina, PI
- Corporação Musical 13 de Maio, Corumba, GO
- Banda de Musica Santa Cecilia, Caxias, MA
- Banda Musical 31 de agosto, Vigia, PA
- Sociedade Filarmonica 25 de Março, Feira de Santana, BA
- Corporação Musical Maestro Francisco Paulo Russo, Araras, SP
- Filarmonica XV de Novembro Cabense, Cabo, PE
- Filarmonica Visconde de Rio Branco, Visconde de Rio Branco, MG
- Filarmonica Epitacio Pessoa, Campina Grande, PB
- Banda de Musica Municipal de Quixada, Quixada, CE
- Sociedade Musical Lira Carlos Gomes, Estancia, SE
- Banda de Musica da Escola Tecnica Federal, Maceio, AL
- Banda Infanto Juvenil do SESI, Brasília, DF
- Banda Musical Oliveira Filho, Conceição da Barra, ES
- Sociedade Musical Nova Aurora, Macae, RJ
- Banda Oscar Santos, Macapa, AP

classificagao

- 1.º Lugar — Corporagao Musical Maestro Francisco Paulo Russo, Araras, SP
- 2.º Lugar — Filarmonica XV de Novembro Cabense, Cabo, PE
- 3.º Lugar — Sociedade Filarmonica 25 de Margo, Feira de Santana, BA 4.º Lugar — Filarmonica Visconde de Rio Branco, Visconde de Rio Branco, MG

2.º campeonato nacional de bandas - 1978

total de concorrentes: 18 bandas (16 estados e 1 territorio)

musicos envolvidos na fase eliminatbria: 3 polos

Sul-Sudeste (Niteroi) 284
Regiao Nordeste (Recife) 264
Região Norte (Belem) 215
Total Geral 763

Participantes

- Banda Municipal de Recife, PE
- Sociedade Musical Lira Carlos Gomes, Estancia, SE
- Banda Musical Euterpe Jardinense, Jardim do Serido, RN

- Sociedade Litero-Musical 25 de Dezembro, Irara, BA
- Banda Sinfonica da Escola de Musica de Brasilia, DF
- Filarmonica Epitacio Pessoa, Campina Grande, PB
- Banda de Musica do SESI, Brasilia, DF
- Clube Musical Circulista, Ponta das Pedras, PA
- Banda Oscar Santos, Macapa, AP
- Banda de Musica 16 de Agosto, Teresina, PI
- Banda de Musica D. Luiza Tavora, Fortaleza, CE
- Filarmonica Visconde de Rio Branco, Visconde de Rio Branco, MG
- Sociedade Musical Lira Mateense, Sao Mateus, ES
- Sociedade Musical Nova Aurora, Macae, RJ
- Banda Municipal Infante Juvenil Rudge Ramos, Sao Bernardo do Campo, SP
- Filarmonica Antoniense, Antonina, PR
- Sociedade Musical e Cultural Santo Amaro da Imperatriz, SC
- Banda Musical de Estrela, Estrela, RS

classificacao

- 1.º Lugar — Banda Sinfonica da Escola de Musica de Brasilia, DF
- 2.º Lugar — Banda Municipal de Recife, PE
- 3.º Lugar — Filarmonica Visconde de Rio Branco, MG
- 4.º Lugar — Banda de Musica D. Luiza Tavora, Fortaleza, CE

corais

O I Concurso Nacional de Corais foi realizado pela Radio MEC em 1975. Já sob o patrocínio da FUNARTE, o II Concurso Nacional de Corais, pela televisão, iniciou-se em 5 de novembro de 1977, quando foi realizada, em Curitiba, a seleção dos coros do Estado do Paraná.

As provas eliminatórias foram feitas por região ou polos regionais, assim estabelecidos:

- 1.º Polo — Salvador: Estados da Bahia, Alagoas e Sergipe
- 2.º Polo — Rio de Janeiro: Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo
- 3.º Polo — São Paulo: Estados de São Paulo e Paraná
- 4.º Polo — Porto Alegre: Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina
- 5.º Polo — Belém: Estados do Pará, Amazonas e Território de Roraima
- 6.º Polo — Fortaleza: Estados do Ceará, Maranhão e Piauí
- 7.º Polo — Recife: Estados de Pernambuco e Paraíba

participantes

- Coral Expressionista de Maceió, Al/Regente: Benedito José da Fonseca
- Coral Universitário do Amazonas, Manaus, AM/Regente: Nelson Eddy Menezes
- Coral da Juventude do Mosteiro de São Bento, Salvador, BA/Regente: Horst Schwebel
- Coral do Estado do Ceará, Fortaleza, CE/Regente: Orlando Vieira Leite
- Coral da Escola Técnica Federal do Ceará, Fortaleza, CE Regente: Francisco Eloi Lopes
- Coro da Fundação Cultural do Espírito Santo, Vitória, ES/Regente: Vitor Marques Diniz
- Coral da Universidade do Maranhão, São Luís, MA Regente: Giovanni Pelella
- Coral Monlevade, João Monlevade, MG/Regente: Luciano Clemente Mendes Lima
- Coral Opus 75, Belo Horizonte, MG/Regente: Maria do Carmo Souza Campara
- Coral Vozes de Euterpe, Brasópolis, MG/Regente: José Rezende Vilela
- Coral Juvenal Alves Vilela, Caete, MG/Regente: Arminda Silva Lima
- Coral do Centro Cultural Pro-Música, Juiz de Fora, MG/Regente: Joel Sant'Anna Pinto
- Coral Lorenzo Fernandez, Montes Claros, MG/Regente: Marcos Thadeu Miranda Gomes
- Coral Julia Pardini, Belo Horizonte, MG/Regente: Elza do Val Gomes

- Coral Ettore Bosio, Belem, PA/Regente: Joao Bosco da Silva Castro
- Coral Universitario da Paraiba, Joao Pessoa, PB/Regente: Clovis Pereira
- Madrigal Pro-Arte, Curitiba, PR/Regente: Aldo Ademar Hasse
- Coral Universitario, Maringa, PR/Regente: Wilson Jose Bressan
- Coral da Faculdade Estadual de Direito do Norte Pioneiro, Jacarezinho, PR/Regente: Paulo Braga Diniz
- Coral da Escola Tecnica Federal do Parana, Curitiba, PR/Regente: Francisco Cesar Espmola Leinig
- Coro Guararapes do Recife, PE/Regente: Pe Jaime Cavalcanti Diniz
- Madrigal do Recife, PE/Regente: Jose da Cunha Beltrao Junior
- Coral do Educandario Nordestino Adventista, Belem de Maria, PE/Regente: Harry J. Bennett
- Coral Unicap — Universidade Catolica de Pernambuco, Recife, PE/Regente: Claudio Lisias de Souza
- Coral Nossa Senhora do Amparo, Teresina, PI/Regente: Reginaldo Carvalho
- Coral Harmonia, Rio de Janeiro, RJ/Regente: Solange Pinto Mendonga
- Coral da Cidade, Niteroi, RJ Regente: Ermano Scares de Sa
- Coral do Colegio de Padua, Santo Antonio de Padua, RJ/Regente: Celina Lavaquial de Castro
- Madrigal da Escola de Musica da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN/Regente: Jose Alberto Kaplan — Pe. Pedro Ferreira
- Coral da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS/Regente: Arlindo Teixeira
- Coral da Universidade Catolica de Pelotas, RS/Regente: Anni Gerda Albert de Moraes
- Madrigal de Porto Alegre, RS/Regente: Gil de Roca Sales
- Coral da Universidade Federal de Santa Maria, RS/Regente: Zobeida Maria Prestes Gongalves
- Coral da Secretaria de Educaçao e Cultura de Roraima, Boa Vista, RO/Regente: Dirson Felix Costa
- Coral ARS Sacra, Blumenau, SC/Regente: Frank Graf
- Coral da UDESC, Florianopolis, SC/Regente: Carlos Lucas Besen
- Coral da Fundagao Escolar da Regiao de Joinvile, SC/Regente: Luiz Fernando Melara
- Coral Santo Antonio dos Anjos, Laguna, SC/Regente: Pe. Antonio Geronimo Herdt
- Madrigal Veredas, Sao Paulo, SP/Regente: Fabio Mechetti
- Comunidade Coral Luther King, Sao Paulo, SP/Regente: Martinho Lutero Galati de Oliveira
- Madrigal Franciscano, Pindamonhangaba, SP/Regente: Cynira Novaes Braga
- Madrigal Ressurreigao, Sao Paulo, SP/Regente: Renata Teixeira Lopes
- Coral Carlos Gomes, Sao Jose do Rio Preto, SP/Regente: Joao Assis Kunceviccius
- Madrigal Klaus Dieter Wolff, São Paulo, SP/Regente: Lutero Rodrigues da Silva
- Madrigal Decasom, Campinas, SP Regente: Niza de Castro Tank
- Madrigal Sine Nomine, Sao Paulo, SP/Regente: Moacyr del Picchia
- Coral da Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, SE/Regente: Antonio Carlos Plech
- Coral do Modern American Institute, Belo Horizonte, MG/Regente: Angela Regina Pinto Coelho Fonseca

classificados:

- 1.º Lugar — Coral da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
- 2.º Lugar — Coral do M.A.I., Minas Gerais
- 3.º Lugar — Coral Harmonia, Rio de Janeiro
- 4.º Lugar — Coral Universitario da Paraiba

Este concurso contou com a co-participagao da Rede Globo de Televisao que o difundiu no programa "Concertos para a Juventude", dando ao projeto ambito nacional em termos de audiencia.

concursos jovens recitalistas

O Concurso Jovens Recitalistas foi realizado no período de 5 a 8 de dezembro de 1977 na sede da Associação de Canto e Coral no Rio de Janeiro. Com 35 concorrentes de menos de 25 anos de idade, contou o concurso com solistas, duos, trios, quartetos e quintetos. Foram premiados 21 jovens músicos com *tournees* através da Rede Nacional de Música em 1978, integrando a Série Jovem.

concurso jovens instrumentistas

Realizado de 21.08 a 06.11.77 no auditorio do Teatro Fenix, no Rio, foi transmitido para todo o Brasil pelo programa "Concertos para a Juventude", uma realização da FUNARTE-Rede Globo. O concurso destinou-se a brasileiros natos ou naturalizados, jovens instrumentistas de sopros e de cordas, em duas categorias, a saber: menores até 15 anos; de 16 a 25 anos. O repertório, de livre escolha do candidato, deveria ter, obrigatoriamente, uma música de autor brasileiro, com duração máxima de 10 minutos e mínima de 8 minutos.

concertos para a juventude

A FUNARTE assumiu a parte artística do programa "Concertos para a Juventude", realizado com a Rede Globo de Televisão. Esse programa, difundido aos domingos às dez horas da manhã, e simultaneamente retransmitido via Embratel para todas as emissoras ligadas àquela Rede, a maioria das quais o apresenta ao mesmo tempo que a emissora carioca. Até o momento contamos com o total de 45 artistas participantes.

O programa apresenta séries especiais, reunindo em geral um artista ou grupo de música popular e um artista ou grupo de música erudita, concursos de repercussão nacional como o Campeonato Nacional de Bandas, o Concurso Nacional de Corais e o de Jovens Instrumentistas. A promoção desses concursos, além do aspecto competitivo que necessariamente encerram, apresenta consequências importantes para a difusão de linhas mestras em relação à ação da FUNARTE na área de música.

rede nacional de música erudita

A Rede Nacional de Música foi criada pela Fundação Nacional de Arte em 1977, com a finalidade de intensificar a vida cultural do País levando às cidades do interior programações musicais que, ao mesmo tempo, ampliam o mercado de trabalho do músico brasileiro. Eventos programados: 213 Cidades visitadas: 76 Artistas participantes: 153

Para 1978, a experiência da RNM no ano anterior demonstrou que o projeto deveria dar ênfase especial às atividades didáticas — aulas públicas a serem ministradas antes dos recitais, realizando palestras, coletando dados sobre a cidade e a instituição visitada. Em consequência, foi criada a Série Cursos 78 com atendimento prioritário para a região Norte, tendo sido realizados 15 cursos.

Fazendo parte do projeto foi criada também a Série Jovem, formada por 33 instrumentistas, todos artistas com idade máxima de 25 anos e aprovados no Concurso Jovens Recitalistas, promovido em dezembro de 1977. Em 78 a Rede Nacional de Música demonstrou um total de 269 eventos e 177 artistas participantes, atingindo 93 cidades.

A Rede Nacional de Música atuou nos seguintes locais:

- Rio Branco, AC
- Manaus, AM
- Macapá, AP
- Belém, Santarém, Castanhal, PA
- São Luís, Caxias, MA
- Teresina, PI
- Fortaleza, CE
- Natal, RN
- João Pessoa, Campina Grande e Areia, PB
- Recife, Arcoverde, Garanhuns, Pesqueira, PE
- Maceió, AL
- Aracaju, SE
- Salvador e Ilheus, BA

— Belo Horizonte, Divinópolis, Muriae, Governador Valadares, Juiz de Fora, Montes Claros, Ouro Preto, Itajuba, Pouso Alegre, Sao Joao Del-Rei, Uberlandia, Vigosa, Brasopolis, Uberaba, MG
— Vitoria, Castelo, Cachoeira do Itapemirim, ES
— Vassouras, Nova Iguagu, Tres Rios, Volta Redonda, Petropolis, Barra do Pirai, Cabo Frio, Campos, Macae, Rio de Janeiro, Universidade Rural, RJ
- Araraquara, Barretos, Queluz, Batatais, Franca, Itu, Ourinhos, Pindamonhagaba, Campinas, Bauru, Mogi-Mirim, Ribeirao Preto, Ubatuba, Sao Caetano do Sul, Sao Vicente, Jundiai, SP
— Curitiba, Londrina, Maringa, Ponta Grossa, PR
— Florianopolis, Blumenau, Brusque, Criciuma, Joinvile, Orleans, Sao Bento do Sul, Itajai, SC
— Porto Alegre, Cachoeira do Sul, Candelaria, Carazinho, Ivoti, Monte Negro, Passo Fundo, Pelotas, Rio Grande, Santa Maria, Santana do Livramento, RS
— Cuiaba, Corumba, MT
— Brasilia, DF
— Goiania, GO

artistas que participaram em 1977 pianistas

Antonio Guedes Barbosa

Ivy Improta

Luiz Carlos de Moura Castro

Marisa Resende

Alfredo Cerquinho

Licia Lucas

Maria da Penha

Iris Bianchi

Sonia Goulart

Felipe Silvestre

Luiz H. Senise

Caio Pagano

Atilio Mastrogiovanni

Lais Brasil

Sonia Vieira

Miguel Proenga

Jacques Klein

Edson Elias

Roberta Szidon

Artur Brasil

Ney Salgado

Arnaldo Cohen Claudio Scares

pianistas acompanhadores

Luiz Medalha Filho Alcione Buxbaun Ermelindo C. Branco M. Luiza Corker Margarida Borghoff Saul de Almeida Sergio Magnani Aleida Schweitzer Regina Stella Amaral Daisy de Lucca Ileana Carneiro Myriam Dauelsberg Fernando Lopes Amilcar Zani Clelia Kiszely Lina Kubala Larry Fountain

violonistas

Dagoberto Linhares Jose Krueel Jodacil Damaceno Leo Soares Sebastiao Tapajos Turfbio Santos

cantores

Maria Lucia Godoy Alexandre Trik Fatima Alegria Maria Helena Buzelin Maria Monarcha Amin Feres Edmar Ferretti Wilson Simao Eliane Sampaio Atafde Beck Paulo Fortes Walter Weiszflog Zilda Lourenço Allan Aldo Baldin Gloria Queiroz

violinistas

Cussy de Almeida Maria Vischnia Natan Schwartzmann Paulo Bosfsio Jerzy Milewsky

violista

George Kiszely **violoncelistas**

Peter Dauelsberg Zygmunt Kubala Gretchen Miller Claudio Jaffe

duos

— Duo J. A. Kaplan/G. Parente — pianos

— Duo Assad — violoes

— Duo Morozowicz — flauta e piano

— Duo Odette E. Dias (flauta) e Elza K. Gushiken (piano)
— Duo Moura Castro — clarineta e piano
— Duo Harold Emert (oboe) e Norah Almeida (piano)
— Duo A. Almeida/Luiz A. Anunciagao — percussao
— Duo J. Botelho (clarineta) e M. Proenca (piano)

musica

— Duo M. Helena Chaves/M. Helena Andrade — pianos

trios

Trio Pro-Arte:

Ayrton Pinto — violino

Pamela de Almeida — violoncelo

Pietro Maranca — piano

Trio Brasileiro: E. Lehinger — violino W. Clis — violoncelo G. Tinetti — piano

Trio

Eladio Perez — canto

Walter A. de Souza — clarineta

B. Menegalle — piano

Trio Musica Viva:

Norton Morozowicz — flauta

H. Emert — oboe

Norah Almeida — piano

Trio

S. Smilgin — violino Z. Svab — trompa H. Alimonda — piano

Trio Pan Americano: F. Gerling — violino M. Churchill — cello C. Caparelli — piano

quartetos

Quarteto Ars Nova: M. Pompeu — violino S. Smilgin — violino A. Penteado — viola M. Mallard — cello

Quarteto da Universidade de Brasilia: M. Mandel — violino W. H. Ferreira — violino G. Scheurmann — viola A. Guerra Vicente — cello

Quarteto Pro-Arte:

A. Pinto — violino

J. C. Sarudianski — viola

W. Almeida — cello

M. Borghoff — piano

quintetos

Quinteto Villa-Lobos

C. Rato — flauta

E. Martins de Melo — oboe

Paulo Sergio — clarineta

A. Lima Barbosa — fagote

Carlos Gomes — trompa

Quinteto de Sopros de Porto Alegre: Arno A. Matte — flauta O. Tommasini — oboe H. de Andrade — clarineta Gunter Kramm — fagote J. Correa Barbieri — trompa

sextetos

Sexteto do Rio:

Celso Woltzenlogel — flauta

Kleber Veiga — oboe

J. C. Botelho — clarineta

N. Devos — fagote

Z. Svab — trompa

H. Alimonda — piano

Camerata Benda: Lola Benda — violino Ariane Pfister — violino Perez Dvorecki — viola

Leonardo Righi — clarineta A. Lauro Del Claro — cello J. Sebastian Benda — piano

participantes em 1978 de abril a julho

pianistas

Claudio Richerme Eduardo Hazan Eliane Kardozos Miriam Ramos Telmo Cortes

pianistas acompanhadores

Antonina Wood Cristina Komatsu Estela Caldi Luiz Henrique Senise Ana Lucia Altino

Miguel Proenga Norah de Almeida Selma Asprino

violonista

Joao Pedro Borges

cantores

Neyde Thomaz Lenice Priolli

violoncelista

Alceo Reis

duos

— Duo Harold Emert (oboe) e Norah de Almeida (piano)

musica

— Duo Noel Devos (fagote) e Maria Lucia Pinho (piano)

quartetos

Quarteto de Cordas da UFRJ: S. Parpinelli — violino Jacques Niremberg — violino

Henrique Niremberg — viola Eugen Ranewsky — cello

Quarteto de Cordas da Universidade

da Paraiba:

R. Garcia — violino

O. D'Amore — violino

D. Quarteleri — viola

A. Mouroux — cello

quintetos

Quintetos de Sopros da universidade

de Brasilia:

Odette E. Dias — flauta

L. G. Carneiro — clarineta

V. Vinecky — oboe

Hary Scheizer — fagote

Bohumil Med — trompa

Quinteto Brasileiro de Metais: S. Gongalves — trompete A. Guimaraes — trombone C.

da Silva — tuba P. da Silva — trompete Elmar de Oliveira — trompa

serie cursos pianistas

Luiz Medalha Filho Gilberto Tinetti Glacy Antunes

violonista

Nelio Rodrigues **serie jovem pianistas**

Alcione Accarino Andre Luiz Rangel Maria Luiza Corker Neuza Prado Olinda

Alessandrini Alex Sandra Grossi

violonista

Marcus Llerena **violinistas**

Harry Oscar Schoroeter Monica Belck Sergio Elias Katz Bernardo Bessler

oboists

Ricardo Luiz Rodrigues **duos**

Eliane Salek (flauta) e Maria

Beatriz (piano);

Laura Ronai (flauta) e Veronica Lapa

(piano);

Edson Lopes e Paulo Viotto —

violoes

Marly e Miriam Colla — violoes

trios

Trio de flautas com Maria Elisabeth

Ernest D. B. de Magalhaes, Dayse Szajnbrum e Flavia Franceschini

participantes em 1978 de agosto a novembro

pianistas

Carlos Feliciati Joao Carlos Assis Brasil Gilberto Tinetti Claudio de Brito Claudio

Richerme Heitor Alimonda Eudoxia de Barros Belkiss Carneiro Velma Richter

pianistas acompanhadores

Selma Asprino Eudoxia de Barros Sonia Muniz Claudio de Brito Amaral Vieira Gerardo

Parente Sonia Goulart Sonia Vieira Gilberto Tinetti Helena Holnagel Maria Lucia Pinho

Aleida Schweitzer Judith Cardoso Miguel Proenga Maria Emilia

violonistas

Alvaro Pierri Rodolfo Lahoz Victor Pellegrini Regina Carrizo

musica

cantores

Manila Siegl Victoria Kerbauy Airton Nobre Therezinha Rohrig Zuinglio Faustini

violinistas

Erich Lehninger Ayrton Pinto

duos

Duo Nirenberg — violino e viola Duo Carrasqueira — flauta e piano Duo Marcio Carneiro (violoncelo) e Ileana Carneiro (Piano)* Duo Walter Weizflog (canto) e Edelson Gloeden (violao)*

trios

Trio Brasil Camara III: Maria Vischnia — violino George Kiszely — viola Zygmunt Kubala — cello

Trio:

Grace Brusck - flauta Daniel Haeven - trompa Joaquim Paulo - piano

quartetos

Quarteto da Universidade de Brasilia: M. Mandel — violino W.H. Ferreira — violino G. Scheumann — viola A. Guerra Vicente — cello

quintetos

Quinteto de Sopros da Universidade da Paraiba:

Gustavo de Gea — Flauta

Garlos Rieiro — clarineta

Gerardo Bondi — oboe

Jose Gabarro — fagote

Carlos Moreira — trompa

Grupo Ludwig: Laura Ronai — flauta Ricardo Luiz — oboe Nayran Pessanha — violino

Ernani Aguiar — viola Irai Souza — cello

serie cursos pianistas

Gudula Kremers Fany Solter Heitor Alimonda Luiz H. Senise

cantores

Atenilde Cunha Bruno Wyzui Honorina Barra

violista

Gualberto Estades **violinista**

Paulo Bosfsio **violoncelista**

Watson Clis **serie jovem**

pianistas

Maria Lucia Duarte Fabio Luz Fulvia Escobar Wilson Fukushima Lucia Santos Joao Martins Cristina Casal Guilherme Schroeter Noel Nascimento Alda de Matos Lufs Fernando Beneditini

oboista

Carlos Eduardo Coelho **violinista**

Tania Camargo Guarnieri **clarinetistas**

Amadeu Ribeiro Salles; Armeiro Zarro

trompetis.a

Nailson de Almeida **flautistas**

Zoe Castejon Edson Beltrami

quinteto

Quinteto Jovem de Brasilia: Camilo da Silva — violino Vinia Godinho — violino Marcelo Jaffe — viola Meila Aparecida Thome — cello Ana Cecília Tavares — piano

22

musica

rede nacional de musica popular

O INM organizou em 1977, dentro da Rede Nacional de Musica Popular, apresentacoes de 3 grupos de musica popular brasileira:

— ZI-MBO TRIO, de 10/06 a 19/06 (Goiania, Teresina, Fortaleza, Sao Lufs, Belem, Manaus);

— QUINTETO VIOLADO, de 12/09 a 11/10 (Curitiba, Joinville, Jaragua do Sul, Indaial, Brusque, Florianopolis, Lajes, Montenegro, Porto Alegre, Pelotas, Rio Grande, Cachoeira do Sul, Santa Maria, Passo Fundo, Concordia, Apucarana, Londrina, Cornelio Procopio, Jacarezinho);

— GRUPO INSTRUMENTAL GALO PRETO, de 22/10 a 22/11 (Cabo Frio, Rio de Janeiro, Petropolis, Volta Redonda, Barra do Piraf).

Nas cidades visitadas foi feita uma apresentacao publica e na maioria delas houve tambem um encontro com musicos populares e interessados em musica, com a finalidade de discutir assuntos de interesse da nossa criacao musical.

A FUNARTE responsabiliza-se pelos caches e transporte, e os orgaos locais das cidades visitadas encarregam-se da alimentagao e hospedagem, cessao de sala, divulgagao, etc. Essas manifestagoes atingiram cerca de 20.000 pessoas.

O projeto da Rede Nacional de Musica Popular e chegar ao mercado do interior brasileiro, ao qual faltam em geral bons espetaculos de musica popular, organizados de maneira economica.

As apresentagoes da RNMP,

cabe acrescentar as realizadas em Rio Branco, durante as comemoragoes do Centenario da Migragao Nordeste para aquele Estado. Para esses eventos a Secretaria de Educagao e Cultura solicitou a FUNARTE que enviasse a Rio Branco o Quinteto Violado, que realizou naquela capital 3 apresentagoes, alem de conferencias ilustradas sobre musica popular do Nordeste, atingindo um publico estimado em 7.000 pessoas.

2.º encontro de pesquisadores de musica popular brasileira

De 8 a 13 de novembro de 1976, o INM/FUNARTE organizou, em colaboragao com a Associagao de Pesquisadores de Musica Popular Brasileira, o 2.º Encontro de Pesquisadores de Musica Popular Brasileira, no Rio de Janeiro (Palacio da Cultura).

Cerca de 50 pesquisadores compareceram ao Encontro, provenientes dos diferentes Estados da Federagao.

Durante a reuniao, discutiram-se assuntos de interesse para a pesquisa musical no Brasil, organizados de maneira geral em torno de quatro temas centrais. Cada tema foi tratado em profundidade por exposigoes escritas, solicitadas pelo INM a pesquisadores de reconhecido merito, e de maneira especifica por comunicados escritos feitos pelos presentes. Os temas foram: — "Musica popular e meios de comunicagao" (2 expoaigoes, 5 comunicagoes);

— "Metodos de pesquisa em musica popular" (2 exposigoes, 7 comunicagoes);

— "Contribuigao dos pesquisadores ao ensino da musica popular" (1 exposigao, 1 comunicagao);

— "Pesquisa e criagao musical popular" (1 exposigao, 6 comunicagoes).

apoio a orquestras

Assinale-se, em primeiro piano, o apoio substancial que a Orquestra Sinfonica Nacional e a Orquestra Sinfonica Brasileira receberam desta Fundagao, possibilitando a ultima realizar excursao aos Estados Unidos

— ocasiao de fortalecimento e reafirmagao de seu desempenho.

Ao lado do apoio a essas duas importantes organizagoes musicals brasileiras, foram beneficiadas pela FUNARTE as seguintes orquestras:

— Orquestra de Camara do Brasil, RJ

— Orquestra Sinfonica de Porto Alegre, RS

— Orquestra Sinfonica de Recife, PE

— Orquestra de Camara do Estado da Paraiba, PB

— Orquestra Armorial de Camara, PE

— Orquestra Sinfonica da Universidade Federal do Parana, PR

— Orquestra Villa-Lobos, RJ

— Orquestra Infanto Juvenil, RJ

— Orquestra Centra Pesquisa de Musica, SP

23

musica

A dotagao de recursos a sinfonicas em 1978 estende-se a 23 diferentes orquestras:

— Orquestra Sinfonica Brasileira, RJ

— Orquestra Sinfonica Nacional, RJ

— Orquestra Sinfonica de Porto Alegre, RS

— Orquestra Sinfonica da Guanabara, RJ

— Orquestra de Camara da Fundagao Cultural do Espfrito Santo, ES

— Orquestra Sinfonica da Sociedade Litero-Musical de Ribeirao Preto, SP

— Sociedade Filarmonica de Juiz de Fora, MG

— Orquestra de Camara do Brasil, RJ

— Orquestra de Camara de Florianopolis, SC

— Orquestra Sinfonica da Universidade Federal de Pernambuco, PE

— Orquestra Infanto-Juvenil da Prefeitura Municipal de Montenegro, RS

— Orquestra de Camara da Fundagao Musical Villa-Lobos, Franca, SP

— Orquestra de Camara da Prefeitura Municipal de Pelotas, RS

— Orquestra de Camara Juvenil da Associagao Evangelica de Ensino de Ivoti, RS

- Orquestra de Camara da Universidade Federal de Santa Maria, RS
- Orquestra Sinfonica Municipal de Campina Grande, PB
- Orquestra Sinfonica do Estado do Rio Grande do Norte, RN
- Orquestra Sinfonica da Universidade Federal da Bahia, BA
- Orquestra Sinfonica da Universidade Federal do Parana, PR
- Orquestra Sinfonica do Teatr-o Municipal, RJ
- Orquestra Sinfonica da Prefeitura Municipal de Recife, PE
- Escola de Musica da Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ
- Fundagao Atividades Culturais de Niteroi, RJ

projeto espiral

Visando a implantagao, em varias cidades do Pais, de núcleos de formagao de instrumentistas de cordas, e, em fase posterior de sopros e percussao, criou a FUNARTE o Projeto Espiral no segundo semestre de 1976.

Compreende duas atividades distintas e paralelas: a Coordenagao de Lutheria e a Coordenagao de Ensino.

A primeira, a cargo do Professor Guido Pascoli, tem por objetivo basico a formagao de mao-de-obra especializada na fabricagao de instrumentos de cordas (violinos, violas, violoncelos).

Temos atualmente, 8 alunos para aprendizagem deste offcio. Destes, 5 sao do Rio, 2 indicados pela Secretaria de Educagao da Paraiba e 1 pela Secretaria de Turismo do Para, que os auxiliam com bolsas de estudo. Estao em fase de acabamento: 28 violinos, 10 violas e 7 violoncelos.

Em cada Estado a FUNARTE esta buscando jovens inclinados a profissao de Lutheria, que receberao bolsas de estudo para estagiarem na oficina central do Projeto Espiral, no Rio. **ensino**

Com o Servigo Social da Industria — SESI — firmou-se convenio em 1977 para instalagao do 3.º Nucleo do Projeto Espiral, Joao Pessoa, ficando a conta da FUNARTE o repasse de verba para compra dos seguintes instrumentos de cordas:

- 22 violoncelos
- 10 contrabaixos
- 76 violinos
- 28 violas

Foram implantados os Nucleos de Fortaleza e Brasilia com a participagao de 300 criangas envolvidas no estudo de instrumentos de corda.

Consignamos como fatos relevantes nesta area:

- a realizagao do 1.º Encontro Nacional de Professores de Cordas
- langamento da campanha "O Brasil pode ser uma Orquestra. De um instrumento a uma crianga"
- curso de ferias — Pro-Arte, em Teresopolis para 21 alunos do Nucleo de Fortaleza que trabalharam com o Maestro Roberto Ricardo Duarte.

Em 78 o INM decidiu abrir uma nova etapa do Projeto enviando instrumentos para os centres de

?4

musica

Belem, Joao Pessoa, Recife, Florianopolis e Natal.

Ampliando as possibilidades do Projeto Espiral-Ensino, em 1978, a FUNARTE acionou as seguintes medidas:

- Belem — Nucleo do Projeto, com treinamento inicial de alunos com a Protessora Birgitta Fassi Sihri.
- Recife — Apoio ao nucleo de formagao de jovens instrumentistas de cordas com o Professor Luis Soler.
- Fortaleza — Envio de 5 professores de cordas (pertencentes a Universidade Federal da Paraiba) para continuarem um treinamento intensive com a Orquestra do SESI.
- Brasilia — Convenio com o SESI/Brasilia para contratagao de Professores para seguirem o treinamento com as criangas do SESI-DF.
- Florianopolis — Contrato para treinamento de 2 professores com vistas a futura instalagao de um novo nucleo de treinamento de cordas.
- Convenio com a Secretaria de Estado da Cultura, Ciencia e Tecnologia/SP para envio de 51 componentes da Orquestra do SESI/Ceara ao Curso de Campos do Jordao, SP, para trabalharem com o Maestro Eleazar de Carvalho.

campanha de doagao de instrumentos

Decorrente das necessidades de material de ensino para o Projeto Espiral, lançou-se esta campanha em todo o território nacional para suprir a defasagem de instrumentos.

Os instrumentos doados são avaliados e recuperados pela Coordenadoria de Lutheria.

distribuição de instrumentos de corda para núcleos do projeto espiral

— Belém, PA — Secretaria de Cultura, Desportos e Turismo e Conservatório Carlos Gomes.

— João Pessoa, PB — Universidade Federal da Paraíba.

— Recife, PE — Departamento de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura e Universidade Federal de Pernambuco.

— Florianópolis, SC — Universidade para o Desenvolvimento de Santa Catarina, (UDESC).

— Natal, RN — Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

secretaria de cultura do para

quantidade tipo

VIOLINOS	2410	1/2
----------	------	-----

VIOLAS 4/4		
---------------	--	--

CELLOS	3	4/4
--------	---	-----

	1	3/4
--	---	-----

	1	1/2
--	---	-----

BAIXOS	1	4/4
--------	---	-----

	1	3/4
--	---	-----

Universidade federal da paraíba

quantidade tipo

VIOLINOS	2	1/2
----------	---	-----

	4	3/4
--	---	-----

	10	4/4
--	----	-----

VIOLAS	5	4/4
--------	---	-----

CELLOS	3	4/4
--------	---	-----

	1	3/4
--	---	-----

	1	1/2
--	---	-----

BAIXOS
BAIXOS
quantidade
4/4

secretaria de cultura de pernambuco

quantidade tipo

VIOLINOS	1	1/2
----------	---	-----

	4	3/4
--	---	-----

	11	4/4
VIOLAS	5	4/4
CELLOS	3	4/4
	1	3/4
	1	1/2

4/4

Universidade estadual de santa catarina

tipo

VIOLINOS	1	1/2
	4	3/4
	11	4/4

25

musica

VIOLAS	5	4/4
CELLOS	3 1 1	4/4
BAIXOS	1 1	4/4

universidade federal do rio grande do norte

quantidade

VIOLINOS

18

2

CELLOS

tipo

4/4 3/4

3/4

A seguir relaciona-se o quadro do instrumental recebido e distribuido:

quantidade

tipo

VIOLINOS	60	4/4
	18	3/4
	6	1/2
VIOLAS	20	4/4
CELLOS	12	4/4
	6	3/4
	4	1/2
BAIXO	6	4/4

projeto de encomendas corals

O Instituto Nacional de Musica da FUNARTE, dentro de sua orientagao de apoio a atividade coral no Brasil, realizou recentemente, com grande sucesso, atraves do programa "Concertos para a Juventude", o II Concurso Nacional de Corais. De acordo com a mesma linha, estamos tambem incentivando a promogao de cursos para regentes corais, bem como a atividade coral em geral, cadastrando os grunos corais existentes no Brasil.

Parece-nos porem de suma importancia, um trabalho em profundidade no sentido de ampliar o repertorio disponfvel para os diferentes conjuntos do genero. Neste sentido, solicitamos a vinte e nove compositores brasileiros que compusessem uma obra coral.

caracteristicas

Obra para coro, a quatro vozes

mistas;

Dificuldade: media;

Duragao minima: 3 minutos;

Extensao minima: 80 compasses;

Texto: de autor brasileiro (em portugues).

As obras enviadas serao impressas em albuns que serao distribmdos pelo INM-FUNARTE a todos os corais do Brasil, e os restantes exemplares colocados paralelamente a venda, a prego ligeiramente superior ao de custo. Cada compositor recebera, alem do pagamento estipulado, cinco albuns da edigao.

As encomendas foram feitas aos seguintes compositores: EdinoKrieger Lindembergue Cardoso Bruno Kiefer Armando Albuquerque Ernst Mahle Ernst Widmer

Carlos Alberto Pinto Fonseca P. Penalva P. Jaime Diniz Henrique Morozowicz Nestor de Holanda Cavalcanti Willy Correa de Oliveira Claudio Santoro Fernando Cerqueira Aylton Escobar Murilo Santos Jose Vieira Brandao Ricardo Tacuchian Emilio Terraza Gilberto Mendes Reginaldo Carvalho Sergio Vasconcelos Correa Jose de Almeida Prado Ronaldo Miranda Cirlei Moreira de Hollanda Breno Blauth Radames Gnatalli Mario Ficarelli RauldoValle

projeto pixinguinha

A proposta deste projeto, em homenagem ao grande criador musical, foi em parte formulada no plano-piloto do "Seis e Meia", visando abrir o mercado de trabalho para o musico brasileiro, divulgando o repertorio nacional, de forma a

26

musica

reativar o mercado com materia-prima de alto nfvel, eminentemente brasileira. Pretendeu despertar uma faixa numerosa para assistir aos melhores nomes da musica popular, com ingressos de baixo custo, aproveitando horarios ociosos dos teatros para a criagao de novas plateias e um novo habito para um publico potencialmente abordavel, mas carente e desassistido desse tipo de lazer cultural. Pela primeira vez, algumas cidades tiveram programagao sucessiva e diaria de musica popular para o grande publico.

O projeto iniciou atividades em agosto de 1977. Em 16 semanas realizou 273 concertos de musica popular brasileira, abordando 207.006 espectadores. Foram diretamente envolvidos cerca de 150 profissionais, entre cantores, musicos, diretores, assistentes de diregao e administradores de elencos. Ocupou 354 horas ociosas nos teatros da rede oficial, colocando neste espago mais de 400 musicas de autores brasileiros, novos e antigos, abrindo para todos novas pragas.

O circuito inicial constou de um espetaculo no Rio e cinco apresentagoes em Sao Paulo, Curitiba, Porto Alegre, Brasilia e Belo Horizonte, onde estiveram: Nana Caimmy, Joao Bosco, Clementina de Jesus, Marlene, Gonzaguinha, Abel Ferreira, Ademilde Fonseca, Marisa Gata Mansa, Tito Madi, Moacyr Silva, Macale, Moreira da Silva, Beth Carvalho, Nelson Cavaquinho, Carmen Costa, Carlinhos Vergueiro,

frequencia

teatro

idades

lugares

frequencia

Teatro Dulcina Tea	Rio de Janeiro	600 1.000	3.737 39.26
Reitoria Teatro Escol:	Belo Horizonte		

TOTAL

207.006

Cartola, Joao Nogueira, Alaide Costa, Turibio Santos, Wanderleia, Jorge Veiga, Marflia Medalha, Ze Ketí, Doris Monteiro e Lucio Alves.

Em cada cidade onde vai se apresentar o Projeto, a FUNARTE procura a colaboração de entidades locais. De modo geral, as Secretarias de Educação, Fundações Culturais e órgãos ligados ao turismo co-patrocinam, arcando com as despesas do elenco na cidade: hospedagem, alimentação e transporte urbano. O Banco do Brasil S/A destinou uma verba ao Projeto, em 1977 e 1978.

O Projeto Pixinguinha em 1978 foi levado às regiões Sul, Nordeste e Norte do País, realizando 740 concertos de música brasileira, envolvendo 30 elencos com cerca de 310 profissionais, tendo atingido 559.580 espectadores.

1.^a região — 31 de março a 30 de junho

Rio de Janeiro — Teatro Dulcina

São Paulo — Teatro Pixinguinha

Curitiba — Teatro Guairá

Porto Alegre — Teatro da Reitoria

Belo Horizonte — Palácio das Artes

Brasília — Piscina coberta do

Estádio Desportivo Presidente

Medici.

Recebendo ampla cobertura da imprensa e elogios das críticas locais, as três primeiras duplas — Paulinho da Viola e Canhoto da Paraíba, Nara Leão e Dominginhos, Leny Andrade e Emílio Santiago — foram assistidas por 10.441 pessoas em São Paulo, 17.200 em Curitiba, 19.477 em Porto Alegre e 16.346 em Belo Horizonte.

artistas apresentados em duplas:

— Paulinho da Viola/Canhoto da Paraíba

— Nara Leão/Dominginhos

— Leny Andrade/Emílio Santiago

— D. Ivone Lara/Roberto Ribeiro

— Jackson do Pandeiro/Alceu Valença

— Joyce/Toninho Horta

27

música

— Leci Brandão/Joel Nascimento

— Danilo Caymmi/Luiz Vieira

— Fafa de Belém/Beto Guedes

— Moraes Moreira/A Cor do Som

2.^a região — 16 de junho a 15 de setembro

Rio de Janeiro — Teatro Dulcina Vitória — Teatro Carlos Gomes Salvador — Teatro Castro Alves Maceió — Teatro Deodoro Recife — Teatro do Parque Brasília — Piscina coberta do Estádio Desportivo Presidente Medici

artistas apresentados:

— Nana Caymmi/Dori Caymmi

— Macale/Moreira da Silva/Aline

— Carmelia Alves/Antonio Adolfo/Grupo Feito em Casa/Vital Lima/Oswaldino do Acordeão

— Marisa Gata Mansa/Jamelão/Terra Trio/Moacir Silva

— Manila Medalha/Ze Ketí

— Abel Ferreira/Ademilde Fonseca

— Doris Monteiro/Lucio Alves

— Cartola/Carlinhos Vergueiro/Claudia Savaget

— Sueli Costa/Simone

— Marlene/Gonzaguinha.

3.^a região — 25 de agosto a 24 de novembro

Rio de Janeiro — Teatro Dulcina Joao Pessoa — Teatro Santa Rosa Natal — Teatro Alberto Maranhao Fortaleza — Teatro Jose de Alencar Belem — Teatro da Paz

artistas apresentados:

- Beth Carvalho/Nelson Cavaquinho
- Turfbio Santos/Alaide Costa
- Quinteto Violado/Sergio Ricardo
- Joao Nogueira/Sergio Cabral
- Antonio Carlos e Jofafi/Paulo Moura
- Carmen Costa/Peri Ribeiro
- Clementina de Jesus/Xango da Mangueira
- Edu Lobo/Conjunto Boca Livre
- Gilberto Milfont/Maria Marta/Altamiro Carrilho
- Zeze Mota/Johnny Alt

Participaram, ainda, como convidados especiais: Vania Carvalho, Marlui Miranda, Copinha, Maurfcio Tapajos, Roberto Silva e os conjuntos Grupo Bandola e Exporta Samba.

Em cada regioao se apresentaram dez duplas, exceto em Belem, que recebeu vinte duplas, dez em cada semestre, em comemoracao ao centenario do Teatro da Paz. O termino dos espetaculos do Projeto Pixinguinha aconteceu em 24 de novembro.

Uma das metas principais do Projeto Pixinguinha foi alcangada: a criacao de uma estrutura de carater profissional, que objetiva valorizar a atuacao de cada artista que se filiou a filosofia do Projeto. Paralelamente, procurou-se fornecer ao publico um produto bem acabado atraves de espetaculos com roteiro e direcao musical, corretamente sonorizados e iluminados.

Outra de suas metas foi a abertura de um campo direcional para espetaculos dessa natureza. Atraves de tal estimulo novos diretores surgiram, com trabalhos impecaveis.

Nao sendo uma iniciativa competitiva, por abranger publico ate entao inabordado, o Pixinguinha — o "projeto carinhoso" — vem acelerando a criacao de novas plateias.

projeto vitrine

Consiste basicamente na apresentacao de shows e langamento de discos com os artistas que estao sendo revelados.

Os objetivos do Projeto Vitrine podem ser assim definidos:

- Revelar novos compositores e interpretes;
- Langar um produto fonografico no mercado para documentar o evento e incluir os artistas novos nesse mercado;
- Revelar novos diretores de espetaculos;
- Oferecer mais uma opgao de trabalho para o musico brasileiro;
- Preservar e divulgar a musica brasileira.

Montado com o cuidado profissional necessario a apresentacao dos novos artistas, os espetaculos foram realizados na Sala FUNARTE (lotagao de 179 pessoas), a partir de 29 de maio ate 04 de agosto, de segunda a sexta feira, as 18:30 horas. Neste periodo, 10 artistas novos foram apresentados por 10 artistas conhecidos. Todos os espetaculos contaram com diretor,

28

musica

assistente de direcao e musicos profissionais.

Na primeira fase do projeto foram revelados cinco artistas novos:

- Sueli Costa apresenta "Quatro Cantos" (29/05 a 2/06)
- Grande Otelo apresenta Claudia Savaget (5/06 a 9/06)
- Jorge Veiga apresenta Mongol (12/06 a 16/06)
- Joao do Vale apresenta Shangay (19/06 a 23/06)
- Antonio Adolfo apresenta Rosaly (26/06 a 30/06)

Na segunda fase do Projeto foram langados mais seis valores novos:

- Toninho Horta apresenta "Cantares" (3/07 a 7/07)
- Sa e Guarabira apresentam Oswaldo Montenegro (10/07 a 14/07)
- Norma Benguell apresenta Zizi Possi (17/07 a 21/07)
- Alceu Vaienga apresenta Claudia Versiani (24/07 a 28/07)
- Dory Caymmi apresenta Terezinha de Jesus (31/07 a 4/08)

projetos especiais

A FUNARTE, através da Consultoria de Projetos Especiais, desenvolveu em 1978 alguns eventos que, devido a oportunidade de sua realização, constituíram-se em programações destacadas:

brasil fortnight

Foi uma Feira de 15 dias em Dallas, Texas, patrocinada pelo Itamarati e que constou de uma série de conferências sobre o Brasil, sendo cada dia dedicado a um determinado assunto.

A conferência sobre Música Popular Brasileira ficou a cargo de Hermínio Bello de Carvalho e realizou-se a 17 de outubro de 1978.

Foi levada uma mostra do material produzido pela FUNARTE (livros, cartazes, discos) além de discos montados especialmente para a ocasião por gravadoras.

cartola 70

Programa de homenagens ao compositor Cartola pela passagem dos seus setenta anos. Dia 11/10/78 — Missa em Agão de Gragas na Igreja Nossa Senhora da Glória, no Largo do Machado, com a participação do Coral Gama Filho, Maria Lucia Godoy, Wagner Tiso, Maestros Abelardo Magalhães e Dirceu Machado.

Dia 17/10/79 — Conferência na Sala Funarte proferida pelo crítico Sérgio Cabral sob o título: "Cartola Vida e Obra".

Dia 19/10/78 — Grande festa na quadra da Mangueira com show dirigido por Sérgio Cabral e participação de João Nogueira, Cartola, Dalmo Castello, Paulinho da Viola, Escola de Samba Grêmio Recreativo Estágio Primeira de Mangueira, Carlos Cachaga e outros. Dia 19/12/78 — Entrega, na Universidade Gama Filho, dos prêmios aos vencedores do "Concurso de Avaliação Crítica do

Texto de *As Rosas Não Façam*" cujos trabalhos finalistas se encontram no Centro de Documentação e Pesquisa da FUNARTE

amigos treze anos depois

Série de quatro concertos com Turfbio Santos e Oscar Caceres em Porto Alegre no Teatro da Reitoria da Universidade do Rio Grande do Sul, em 03/08/78, Rio de Janeiro, na Sala Funarte, em 07/08/78, Brasília, Sala de Concertos da Escola de Música de Brasília, em 15/08/78 e Salvador, Teatro Castro Alves, em 17/08/78.

milesima apresentação do projeto pixinguinha

A milesima apresentação do Projeto Pixinguinha constituiu-se numa comemoração ao sucesso que o Projeto Carinhoso obteve nos seus dois anos de existência tendo percorrido com êxito quatorze estados brasileiros.

Constou de um coquetel na sede da FUNARTE e contou com a presença da imprensa em geral, bem como com dezenas de artistas que participaram do Projeto, além de apresentações do Grupo Chapeu de Palha, Marisa, Jamelão, Ademilde Fonseca, Abel Ferreira e outros.

29

folclore

A atuação da FUNARTE na área do folclore, desenvolvida fundamentalmente através da Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro objetiva, em plano nacional:

- promover registros, pesquisas e levantamentos, cursos de formação e de especialização, exposições, publicações, festivais;
- proteger o patrimônio folclórico, as artes e os folguedos populares;
- organizar museus, bibliotecas, filmotecas, fonotecas e centros de documentação;
- manter intercâmbio com entidades congêneres;
- divulgar o folclore do Brasil.

A ação da FUNARTE em relação ao folclore vem-se desenvolvendo em âmbito nacional, sendo bastante diversificadas suas realizações. Além dos objetivos já referidos, incluem-se cursos em vários níveis, instalações de museus, concursos, recuperação de grupos folclóricos, documentários sonoros, fotográficos e cinematográficos.

Obedecendo a uma perspectiva de descentralização, a FUNARTE através da Campanha tem procurado entrosar o seu trabalho com as Comissões de Folclore. Nesse sentido, em colaboração com a Comissão Nacional de Folclore do Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura (IBCEC), elaborou um estatuto para aquelas Comissões Estaduais, objetivando dar-lhes personalidade jurídica, a fim de possibilitar um melhor relacionamento através de convenios.

Paralelamente tem sido aprofundado um trabalho com as Universidades, Fundações Culturais e Secretarias de Educação e Cultura, em nível federal, estadual e municipal.

Ao lado dessas iniciativas, a Campanha vem desenvolvendo os seguintes programas:

concursos de folclore

Premio Marechal Ron don e Premio Nina Rodrigues, destinados respectivamente ao estudo da contribuicao do indio e do negro ao folclore brasileiro. Os concursos sao realizados em duas etapas, em anos alternados, com a colaboragao das Secretarias de Educagao e Cultura de todos os estados. Na primeira etapa, em ambito estadual, sao atribuidos premios aos tres melhores trabalhos. Os trabalhos classificados em 1.º lugar sao entao encaminhados a FUNARTE, para a realizagao da segunda etapa do Concurso, com uma premiagao em ambito nacional.

exposicoes

Para divulgar as artes e . artesanatos folcloricos, a FUNARTE vem promovendo exposicoes periodicas com pegas do acervo do Museu do Folclore e de outras instituicoes. Entre as varias exposicoes realizadas, destacam-se:

1976

- Moringas — ceramica utilitaria, RJ
- Cultura Afro-Brasileira, RJ e MG
- Tipos Regionais — ceramica figurativa, RJ
- Cestaria, RJ
- Ceramica Vale do Jequitinhonha, MG
- Brinquedos
- Feira em Brasilia, DF

1977

- Ceramica Folclorica Brasileira, RJ
- Arte e Artesanato em Madeira, RJ
- Trangados em Fibras Vegetais, RJ
- Redes e Tapetes, RJ
- Presepios
- Artesanato Religioso Afro-Brasileiro, RJ e AL
- Artesanato Indigena, RJ
- Artesanato — Expressao e Criagao Popular, RJ
- Farmacopeia Popular da Paraiba, RJ
- Brinquedos Populares, RJ
- Feira em Brasilia, DF

1978

- Redes e Tapetes, RJ
- Ex-votos, RJ
- Cartazes, RJ
- Rendas e Outros Pontos, RJ
- Contribuicao do Indio ao Folclore Brasileiro, RJ
- Arte e Artesanato em Madeira, ES e RJ
- Instrumentos Musicais, RJ
- Brinquedos Populares, RJ
- Carlos Magno, RJ
- 17 Orixas, PB e SP
- Folclore Brasileiro, RJ
- Brinquedos e Brincadeiras Populares, RJ
- Rendas e Outros Pontos, RJ
- Aspectos do Folclore no Brasil, RJ

33

folclore

- Ceramica Figurativa, RJ
- Artesanato — Expressao e Criagao Popular, RJ
- III Exposicao de Artesanato Folclorico, DF
- Folguedos Natalinos, RJ
- Artesanato Brasileiro, RJ

cursos de folclore

Com vistas a criagao de novos quadros para o estudo, a pesquisa e divulgagao de nosso folclore, a FUNARTE tern promovido cursos de folclore em diversos niveis, realizados sob responsabilidade da Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro (CDFB).

1976

rio de Janeiro

Curso de Folclore para professores de 1.º grau de 12 a 30 de julho, num total de 60 horas. Curso de Folclore no periodo de 12 de outubro'a 14 de dezembro.

alagoas

Curso de Folclore para universitarios, realizado na Universidade Federal de Alagoas, no periodo de 22 de novembro a 2 de dezembro, num total de 60 horas.

parafba

Curso de Folclore para universitarios, realizado na Universidade Federal da Paraíba, no periodo de 20 a 30 de setembro, num total de 60 horas.

pa rand

Curso de Folclore para a comunidade, no periodo de 4 a 8 de julho, num total de 30 horas.

sao paulo

Curso de Especializagao em Musica Folclorica, num total de 180 horas assim distribufdas: 120 horas para aulas teoricas e 60 horas para pesquisa de campo, no periodo de 01 de agosto a 28 de dezembro.

pernambuco

Curso de Especializagao em Pesquisa Folclorica. Em colaboragao com o Institute Joaquim Nabuco de Pes^uisas Sociais, em nvel superior, num total de 180 horas: 120 horas para aulas teoricas, com apoio de audiovisuais, e 60 horas de pesquisa de campo, no periodo de 5 a 31 de julho.

1977

sao luiz do paritinga/SP

Curso de Folclore para comunidade no periodo de 14 a 19 de margo, num total de 30 horas.

rio arande do node

Curso de Folclore para universitarios, realizado em Mossoro, na Fundagao Universitaria Rurahdo Rio Grande do Norte, no periodo de 25 de abril a 6 de maio, num total de 60 horas. Curso de Folclore para universitarios, realizado em Natal na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no periodo de 11 a 24 de julho, num total de 60 horas.

santa catarina

Curso de Folclore para universitarios, realizado em Florianopolis na Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina — UDESC, no periodo de 4 a 15 de julho, num total de 60 horas.

amazonas

Curso de Folclore para universitarios, realizado na Fundagao Universidade Federal do Amazonas,. no periodo de 23 de novembro a 3 de dezembro, num total de 60 horas.

pernambuco

Curso de Especializagao em Pesquisa Folclorica. Em Recife, em colaboragao com o Institute Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, em nvel superior, num total de 180 horas: 120 de aulas teoricas e 60 de pesquisa de campo no periodo de 4 a 30 de julho.

espfrito santo

Curso de Treinamento para elaboragao do Atlas Folclorico, para universitarios, realizado na Universidade Federal do Espfrito Santo, no periodo de 8 a 21 de junho, num total de 60 horas.

sergipe

Curso de Treinamento para elaboragao do Atlas Folclorico, realizado na Universidade Federal de Sergipe, no periodo de 18 a 31 de julho, num total de 60 horas.

parasba

Curso de Treinamento para elaboragao do Atlas Folclorico, para universitarios, realizado na Universidade Federal da Paraíba, no periodo de 18 a 31 de julho, num total de 60 horas.

34

folclore

1978

rio de Janeiro

Curso de Folclore para Professores de 1.º e 2.º Graus na Divisao de Treinamento e Selegao da Secretaria Municipal de Administragao do Rio de Janeiro. Iniciado a 14 de margo, num total de 180 horas, com 150 de aulas teoricas e 30 de pesquisa em campo.

Folclore como disciplina eletiva no Currfculo do Curso de Formagao para Professores, no Institute de Educagao de Campo Grande, unidade escolar da Secretaria de Educagao do Estado do Rio de Janeiro. Iniciado a 15 de margo, num total de 64 horas estendeu - se ate outubro.

Cursos de Treinamento para elaboragao do Atlas Folclorico do Brasil realizados nas Universidades Federais:

— Rio Grande do Norte: de 30/6 a 10/7/78.

- Maranhao: de 3 a 12/7/78
- Alagoas: de 4 a 12/7/78
- Piaui: de 5 a 13/7/78
- Ceara: de 12 a 20/7/78
- Pernambuco: 17 a 22/7/78
- Parana: novembro de 78

museus do folclore

Com a colaboração dos Governos Estaduais, a FUNARTE vem incentivando a criação de Museus de Folclore nos estados, mediante o fornecimento de peças para constituição do acervo inicial. Esses museus foram instalados em Belo Horizonte, Teresina e Maceio.

feira do folclore brasileiro

Anualmente, para a comemoração do Dia do Folclore — 22 de agosto — a FUNARTE patrocina a FESTA DO FOLCLORE BRASILEIRO, com duração de uma semana. A programação, elaborada e realizada pela CDFB com apoio de órgãos locais, inclui desfile de grupos folclóricos, lançamento de livros e discos, exposições, seminários, palestras e cursos com a participação de folcloristas de diversos estados. A I FESTA, em 1974, realizou-se em Brasília (DF) seguindo-se: Rio de Janeiro (RJ), Natal (RN) e Belo Horizonte (MG). Em 1977 a V FESTA foi realizada em Maceio (AL), com a participação de grupos folclóricos locais e de outros estados. O programa incluiu ainda um Seminário de Grupos Folclóricos, Feira de Artesanato e inauguração de um Museu de Folclore (Museu Theo Brandão), com exposições de Artesanato Religioso Afro-Brasileiro, Luminárias Populares e Artes e Artesanato de vários estados. A VI Festa, com uma programação similar, foi realizada em João Pessoa, de 18 a 22 de agosto de 1978.

atlas folclórico do Brasil

O Projeto Atlas Folclórico do Brasil que abrange na sua primeira etapa, o cadastramento de artesanato, danças e folguedos, conta com a colaboração de Universidades, Governos de Estados, Projeto Rondon, Fundações Culturais, Instituto Joaquim Nabuco de

Pesquisas Sociais e Comissões Estaduais de Folclore. Os trabalhos foram iniciados em 1977, nos estados do Espírito Santo, Sergipe, Paraíba. Em 78, através do Projeto Universidade, o cadastramento abrangeu os Estados do Piauí, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Alagoas, com a mobilização de 1.080 universitários, que compõem as equipes de trabalho de campo. No final do ano, foi iniciado o cadastramento do Paraná. Esta primeira etapa, referente ao cadastramento, e seguida do processamento de dados em computador no Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, da montagem das cartas com descrição das manifestações folclóricas, oferecendo os elementos para a documentação final.

grupos folclóricos

Objetivando apoiar e recuperar grupos folclóricos para atuação na comunidade, realizou a FUNARTE um levantamento específico em vários estados, com o propósito de proporcionar uma ajuda direta, e ao mesmo tempo sensibilizar as prefeituras para a necessidade de preservação desses grupos.

No período de 1976 a 1978, foram beneficiados os seguintes grupos:

alagoas

Bumba-meu-boi Reisado Guerreiro Taieiras

35

folclore

Pastoril

Baianas

Negras da Costa

Tore

Quilombo

Cambinda

Caboclinhos

Samba de Matuto

Cheganga

Fandango

Dança de São Gongalo

Cavalhadas

ceara

Banda Cabagal

espírito santo

Ticumbi

estado do rio

Nau Catarineta Caxambu Mineiro Paii Ciranda Boi Pintado Congo de Saiote

minas gerais

Congados

para

Carimbo Lundu

parafba

Nau Catarineta

Maracatu Leao da Serra

Boi-de-Reis

Cavalo Marinho

Tribo Indigena de Cabedelo

Danga de Sao Gongalo

Bacamarteiros

Indios Assombrados da Floresta

Indios Guaranis

Boi Estrela

Lapinha

Indios Ubirajaras

(Indios Africanos

Nau Catarineta Corte Superior

Nau Catarineta Boa Esperanga

Boi-de-Reis

Congos

Reisado

Espontoes

Boi-de-Reis

Cambindas

Boi de Carnaval

parana

Congada da Lapa

rio de Janeiro (capital)

Baianas

Folia de Reis

Boi-de-Reis

Afoxe

Capoeira

Cantadores

Pastorinhas

Coco

santa catarina

Boi de Mamac

sergipe

Bacamarteiros Cangaceiro Cheganga Sao Gongalo

projetos integrados

projeto universidade

O Projeto Universidade tem em vista possibilitar as universidades brasileiras transformarem-se em polos irradiadores de cultura para a comunidade, através de uma série de atividades artísticas. Pretende que estas atividades não sejam apenas esporádicas e eventuais, mas transformem-se num calendário anual e permanente.

Quer, pois, dar ênfase a iniciativas regionais para depois integrá-las num perfil das atividades de cultura no Brasil, consoante as tradições próprias dos diferentes pontos do País.

Funcionando experimentalmente em 1977, optou por apoiar iniciativas que incentivassem a produção e capacitação dos estudantes nas áreas de música, folclore, artes plásticas e teatro em primeira instância. Foi dada ênfase às pesquisas que preservassem o acervo da cultura popular e a memória artística nacional. Na área de música o apoio aos festivais, a formação e ampliação de orquestras, conjuntos de câmara e corais, foi decisivo. No setor de Artes Plásticas o estímulo à produção

universitaria foi feita através da promoção dos Salões Universitários, culminando com o II Salão Nacional em João Pessoa. Ainda foram patrocinadas mostras de teatro, espetáculos de dança e festivais de cinema em Super 8.

Encaminhado o primeiro ofício

aos reitores das universidades em Janeiro de 1977, o Projeto Universidade recebeu solicitações de 31 estabelecimentos de ensino federais, estaduais e particulares.

Foram atendidas 23 universidades com 57 subprojetos aprovados e 145 eventos realizados, assim distribuídos: Concursos 16 Festivals 15 Exposições

25 Espetáculos 48 Edições 2 Cursos 22 Grupos

6 Restaurações 7 Pesquisas 4

TOTAL 145

Destes, 75 eventos foram abertos ao público e 70 apenas aos estudantes, tendo sido promovidos 35 projetos inéditos.

Os eventos distribuíram-se pelas 5 regiões em 18 estados sendo favorecidas 21 universidades federais, 2 estaduais e 1 particular.

Em 1978 pretendeu-se consolidar o apoio às realizações que se caracterizaram no sentido da continuidade, intercâmbio entre alunos e professores das universidades situadas em diferentes regiões do País e extensão de oportunidades culturais às comunidades adjacentes aos campi universitários.

Além dos projetos de atividade cultural elaborados pelas próprias universidades mediante convocação da FUNARTE, estimulou-se, prioritariamente, a formação de grupos estudantis de música: orquestras, conjuntos de câmara, duos, quartetos, quintetos e corais, além de mostras e salões de artes plásticas. Deu-se ainda, prosseguimento à elaboração do Atlas Folclórico Brasileiro, que em uma primeira etapa consiste no levantamento das manifestações folclóricas — danças, folguedos e artesanato — dos municípios, para posterior edição.

Foram encaminhados 45 projetos globais que se dividiram em 249 subprojetos abrangendo as áreas de música, artes plásticas, folclore, teatro, dança, fotografia, cinema e literatura.

O atendimento abrangeu 30 Universidades, visto que as restantes não apresentaram os requisitos mínimos para avaliação dos projetos. A FUNARTE, através dos convênios firmados com as Universidades, apoiou 143 subprojetos de todas as áreas, assim distribuídos:

Artes Plásticas 24

Folclore 26

Música 33

Teatro 22

Literatura 4

Festivals 3

Fotografia 5

Cinema 10

Dança 6

Integrados 10

TOTAL 143

Segundo os mecanismos de operação, os eventos realizados podem ser classificados deste modo:

39

projetos integrados

Concursos 25

Exposições 37

Atividades Diversas 78

Edições 6

Cursos 49

Pesquisas 9

Apoio 15

TOTAL 219~

(Estes números não são idênticos aos do quadro anterior porque alguns projetos têm duplo e triplo mecanismo).

Cabe a observação de que as Atividades Diversas foram computadas por título, sem referência ao número de apresentações, calculadas em todo o projeto ao redor de 1577.

Observando a natureza das instituições concluímos que foram beneficiadas 23 universidades federais, 3 estaduais, 1 municipal e 3 particulares.

em 1977

- Universidade Federal do Amazonas
- Universidade Federal do Pará
- Universidade Federal do Maranhão
- Universidade Federal do Piauí
- Universidade Federal do Rio Grande do Norte
- Universidade Federal da Paraíba
- Universidade Federal de Pernambuco
- Universidade Federal Rural de Pernambuco
- Universidade Federal de Sergipe
- Universidade Federal da Bahia
- Universidade Federal do Espírito Santo
- Universidade Federal de Uberlândia
- Universidade Federal de Viçosa
- Universidade de Brasília
- Fundação Cecosne
- Universidade Federal do Paraná
- Universidade Estadual de Londrina
- Universidade Federal de Santa Catarina
- Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina— UDESC
- Universidade Federal do Rio Grande do Sul
- Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
- Universidade Federal Fluminense
- Universidade Federal de Goiás
- Universidade Federal de Minas Gerais e FUNDEP

em 1978

- Faculdade de Campos
- Universidade Grosso
- Universidade Maria
- Universidade Grande do Norte
- Universidade
- Universidade
- Universidade Janeiro
- Universidade
- Universidade Maranhão
- Universidade Londrina
- Universidade Pernambuco
- Filosofia de Federal de Mato Federal de Santa Federal do Rio
- Federal da Bahia Federal do *Paraná* Estadual do Rio de
- Federal de Sergipe Federal do
- Estadual de Federal de
- Sociedade Universitária Augusto Motta — SUAM
- Universidade Federal de Viçosa
- Universidade Federal de Uberlândia
- Universidade Federal Fluminense
- Universidade Federal do Amazonas
- Universidade Federal do Piauí
- Fundação Universidade Regional do Nordeste — FURNE
- Universidade Federal de Santa Catarina
- Universidade Federal do Pará
- Universidade Federal de Alagoas
- Universidade Federal Rural de Pernambuco
- Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina — UDESC
- Universidade de Brasília
- Universidade Federal da Paraíba
- Universidade Federal do Espírito Santo
- Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
- Universidade Federal do Ceará
- Universidade Federal do Rio Grande do Sul
- Universidade Federal do Rio de Janeiro

projeto educação artística

O Projeto de Educaçao Artfstica inclui-se entre os Projetos Integrados por abranger areas diversas de atuagao da FUNARTE.

Seus limites estao definidos 'oasicamente sobre a Lei n.º 5.692/71 e sobre os pareceres relativos a sua regulamentagao no que se refere a Educaçao Artfstica. Com a Lei,

40

projetos integrados

surgiram necessidades novas no que diz respeito a formagao de professores e a reestruturagao das atividades curriculares nos 1.º e 2.º graus — consequentemente, todos os niveis de ensino (do 1.º grau ao universitario) foram atingidos com sua introdugao.

Educaçao Artfstica nao se limita ao ensino de certas linguagens artfsticas. A perspectiva da arte na educagao vai alem disso. Trata-se de incentivar a disposigao criativa e participe da crianga, trata-se de tornar a educagao urn processo que integre, cada vez mais, sensibilidade e racionalidade, o que implica numa nova atitude por parte do professor.

Nosso projeto abre-se portanto a um vasto campo de possibilidades. Nao ha conclusoes fechadas a respeito da Educaçao Artfstica. O que ha sao experiencias diversas que vem acompanhadas e criam, por sua pratica, teorias.

Ao atribuir a Educaçao Artfstica uma preocupagao especifica, a FUNARTE pretende atuar neste campo em colaboragao com instituicoes e indivfduos interessados no desenvolvimento e discussao da arte na educagao. Estes seriam as escolinhas de arte e centres de criatividade, os artistas e professores neles envolvidos, a rede de ensino (publico e particular) de 1.º e 2.º graus e superior e membros da comunidade.

O papel da FUNARTE neste campo seria articulador, possibilitando discussoes, troca de experiencias e formulagao de estrategias, isto e: compor recursos financeiros e material humano com contribuicoes a dar nesta area.

A tarefa a que nos propomos e a de buscar, juntamente com estas pessoas, facilitando meios de realizagao, caminhos e maneiras para colocar em pratica o que sugere e permite a Lei n.º 5.692/71.

Justifica-se duplamente o envolvimento da FUNARTE em Educaçao Artfstica. Primeiro por ser ela o organismo do Ministerio da Educaçao e Cultura especificamente destinado ao tratamento da questao artfstica.

Em segundo lugar, porque a implantagao da Educaçao Artfstica, sendo um objetivo em si com suas finalidades internas, e tambem para a FUNARTE um mecanismo que influira na formagao de produtores e apreciadores de arte, e na mentalidade de preservagao do patrimonio artistico e cultural brasileiro.

Dentro do plano de trabalho da FUNARTE nesta area, foi implantado o Projeto Verde - FUNARTE, em Santa Catarina, que visa favorecer a criatividade, com maior identificagao e relacionamento entre a pessoa e o objeto cultural, integrando o artista, sua obra e o aluno.

Em 1978 foram realizados encontros, seminaries, cursos e outras atividades, a saber:

— Cursos de Arte na Educaçao (do CEAC) e Expressao Dramatica oferecidos a professores da FUNABEM

— Cursos de Arte na Educaçao para professores no Centre de Arte Contemporanea — CEAC, RJ

— Curso Arte-Educaçao para professores na Escolinha de Arte do Brasil, RJ

— Oficinas de arte na Escolinha de Arte do Brasil e no Centra de Arte Contemporanea — CEAC, RJ

— Apoio as atividades da Fundagao de Integragao, Desenvolvimento e Educaçao do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul — FIDENE

— Criagao da Escolinha de Arte em Mangueira (coordenada pela EAB) para a Sociedade Pestalozzi do Brasil, RJ

— Instalagao e equipamentos para o Centra de Criatividade Fundagao Cultural do Distrito Federal

— Projeto RECREARTE III da Universidade Federal de Santa Catarina

— Projeto Verde-FUNARTE com a Secretaria de Educaçao e Cultura de Santa Catarina

— Debates, conferencias, atividades em musica, teatro e artes plasticas dentro do Plano de Atividades Criativas na Pontificia Universidade Catolica, RJ

— Anais do I Encontro Latino Americano de Educaçao Atraves da Arte com a Sociedade Brasileira de Educaçao Atraves da Arte — SOBREART, RJ

- Encontro de Professores-Arte e Educagao com a Secretaria de Educagao e Cultura de Santa Catarina
- I Encontro de Professores de Educagao Artistica do Nordeste com a Universidade Federal da Paraiba
- Seminario Cinema e Educagao — CINEDUC

41

projetos integrados

projeto verde-funarte

For acreditar no valor da Educagao Artfstica para a formagao integral do jovem, o Institute Nacional de Artes Plasticas criou o Projeto Verde -FUNARTE para o exercfcio de 1978, inicialmente, sob a forma piloto, em Santa Catarina.

Como espelha seu nome — VERDE — visa a atingir alunos da Pre-Escola a 8.^a Serie do Primeiro Grau, levando, ate eles a possibilidade de travar conhecimento com o artista plastico e sua arte, num processo de plena participagao, identificagao e relacionamento pessoa /objeto, ja que envolve o ser criador, sua obra, o aluno e, em extensao, a escola., a famflia e comunidade, como um todo.

O que se pretende, nesta primeira abordagem, e que durante o periodo letivo em determinado municfpio, os alunos do primeiro grau, entrem em contato, sob diversos enfoques, com artistas plasticos locais e suas obras, e, tambem, com o artesanato fazendo com que se conscientizem de sua propria cultura e de seu valor, sem a necessidade de comparagao com centres mais adiantados.

Como se trata de projeto aberto, a ele poderao associar-se, alem das Secretarias de Educagao e Cultura locais, universidades federais ou estaduais e outras instituicoes culturais.

As atividades tiveram inicio a 9 de margo de 1978, quando do começo do ano letivo. Foram envolvidos cerca de 20.000 alunos

pertencentes a 24 escolas da chamada Grande Florianopolis. Os artistas convidados, todos grandes expressoes das artes plasticas em Santa Catarina, foram Eli Heil, Franklin Caiscais, Meyer Filho, Joao Otavio Neves Filho (Janga).

No desenvolver do projeto varias municipalidades vizinhas (Sao Jose, Palhoga, Biguagu, Orleans, Criciuma e Itajai) solicitaram que suas escolas fossem inclufdas. Alem disso, a Secretaria de Cultura, Ciencia e Tecnologia de Sar Paulo pediu que lhe fosse dado a conhecer, detalhadamente, todo o mecanismo de funcionamento do Verde FUNARTE e o Institute de Audigao e Terapia da Linguagem de Santa Catarina solicitou a inclusao de seus alunos.

Como atividades

complementares ao Projeto Verde FUNARTE obteve-se o treinamento e a reciclagem de professores de Educagao Artistica da 1.^a a 4.^a series do primeiro grau, nova orientagao aos professores e estagiarios de Educagao Artistica da universidade local e, o que foi mais importante ainda, a criagao, em cada unidade escolar, de um Centra de Atividades Artisticas onde os alunos pudessem dar continuidade aos trabalhos desenvolvidos, em horarios extra-classe.

O Projeto teve sua primeira fase encerrada com uma exposigao de trabalhos realizados pelos alunos de 20 estabelecimentos, na praga principal de Florianopolis, dia 24 de junho de 1978. Como parte das

festividades, apresentaram-se grupos folcloricos e musicais locais.

festivals de arte

A FUNARTE, desde o infcio, vem adotando uma posigao de apoio e auxflio aos Festivals de Arte que surgem em diversos locais do pais. Quase sempre, os festivais oferecem em suas programagoes, cursos e espetaculos nas areas de musica, danga, teatro, cinema, artesanato, folclore, etc.

Em 76, a FUNARTE patrocinou 10 desses festivais:

- III Festival de Inverno de Petropolis, RJ
- X Festival de Inverno de Ouro Preto, MG
- I Festival de Inverno de Cachoeira, BA
- Festival de Arte da Bahia, BA
- V Festival de Arte de Sao Cristovao, SE
- I Festival de Inverno de Campina Grande, PB
- Festival de Verao de Petropolis, RJ
- III Semana de Arte de Sao Mateus, ES
- III Encontro de Arte de Belem, PA
- Semana de Arte na Cidade da Lapa, PR

Em 77, foram patrocinados os seguintes festivais em 11 Estados:

- II Festival de Verão de Areia, PB
- Festival de Verão de Marechal Deodoro, AL
- IV Festival de Inverno de Petropolis, RJ
- IV Semana de Arte de São Mateus, ES

42

projetos integrados

- VI Festival de Arte de São Cristovão, SE
- II Festival de Inverno de Campina Grande, PB
- II Festival de Inverno de Cachoeira, BA
- Festival de Arte da Bahia, BA
- XI Festival de Inverno Belo Horizonte, MG
- Projeto CULTUR, RS
- IV Encontro de Arte de Belém, PA
- Festival de Música e Artes Plásticas de Goiás, GO
- V Festival de Inverno de Itajaí, SC

Tal apoio configura um tipo de financiamento específico da FUNARTE dentro da sua área de atuação. Partindo daí, sentiu-se necessidade de, ao lado do patrocínio financeiro, assumir-se uma responsabilidade maior em relação a estes festivais. Disso, resultou a realização do I Encontro dos Coordenadores de Festivais de Arte, em novembro de 77 no Rio de Janeiro, contando com a presença de 12 coordenadores.

Na ocasião foi sugerida uma maior aproximação entre eles no sentido de desenvolverem um trabalho de intercâmbio e cooperação.

Foi levantada a questão de que os organizadores deveriam atentar para o sério problema de financiamento. Isto porque a FUNARTE, no caso específico dos festivais, não poderia oferecer permanentemente, em termos de verba, o auxílio proporcional ao crescimento e ampliação desses eventos.

Foi sugerido inclusive que o

apoio financeiro da FUNARTE deveria, com o tempo, tornar-se decrescente, sendo pouco a pouco substituído por uma presença mais voltada para o assessoramento técnico.

Até dezembro de 78, foram estes os Festivais de Arte que contaram com o apoio da FUNARTE:

- III Festival de Arte de Areia, PB
- V Festival de inverno de Petropolis, RJ
- XII Festival de Inverno de Ouro Preto, MG
- I Festival de Inverno da Universidade Católica de Pernambuco, PE
- III Festival de Inverno de Campina Grande, PB
- VI Festival de Inverno de Itajaí, SC
- Festival de Arte da Bahia, BA
- III Festival de Primavera de Ribeirão Preto, SP
- VII Festival de Arte de São Cristovão, SE
- V Semana de Arte de São Mateus, ES
- V Encontro de Arte de Belém, PA
- I Festival de Artes da Universidade Federal de Uberlândia, MG
- VII Festival de Música e Artes Plásticas de Goiás, GO
- Projeto Cultur, RS
- IV Festival de Arte da Fundação Palácio das Artes, MG

documentação e pesquisa

Através do seu Centro de Documentação e Pesquisa a FUNARTE iniciou o cadastramento de outras instituições que, no Brasil, também financiam pesquisas na área artística. Desejou-se conhecer a realidade da pesquisa, a nível nacional, para orientar uma atuação mais eficaz da Instituição.

A realização de um cadastramento destas instituições nacionais torna possível também um desejável intercâmbio das pesquisas e de material de interesse para o enriquecimento de seu arquivo.

Através do CDOP, e contando também com recursos do CNDA (Conselho Nacional de Direito Autoral) foram financiadas em 1977, 26 pesquisas:

- Bibliografia da Música Brasileira e Discografia da Música Erudita Brasileira — Luiz Augusto Milanese —p⁷ — Chiquinha Gonzaga — Eliane Sarmiento Costa
- Movimento Expressive — Regina Gloria Telles Ribeiro

- O Teatro de Revista no Brasil — Maria Helena Kuhner
- O Cinema Mineiro — Nicola Falabella
- A Constituição do Sistema de Arte no Brasil — Wilson Nunes Coutinho
- Bibliografia das Artes Plásticas — Associação de Pesquisa Histórica e Arquivística
- Análise dos Significados de Caracterização Formal de uma Linguagem Plástica Brasileira — Carlos Zílio
- Estética Romântica e Ideologia Liberal no Brasil — Ana Maria de Almeida
- Vida e Obra do Compositor e Flautista Patápio Silva — Regis Duprat
- Manifestações do Corpo nas Artes Plásticas — Antonio Manuel
- A Produção de Rituais Populares de Religiosidade Católica na Mantiqueira Paulista e Mineira — Carlos Rodrigues Brandão
- A Congada e suas origens no Sul de Minas numa Relação de Poder Local — Maria José de Souza
- A Produção Poética Marginal — Carlos Alberto Messeder Peçeira
- A Literatura Brasileira através do Cinema Documentário — Ana Cristina Cruz Cesar
- O Teatro de Bonecos Popular do Nordeste — Fernando Augusto Gonçalves dos Santos
- Elementos para uma Estética das Formas Dramáticas Populares — Mauro José da Rego Costa
- Lamartine Babo — Memória — Suetônio Soares Valença
- O Texto como Elemento Constitutivo de uma Obra Contemporânea — Fernando Franga Cochiaralli
- Manifestações Culturais Não Oficiais/Arquitetura "Kitsch" Suburbana e Rural — Lauro Augusto Cavalcanti
- Vida e Obra de Luciano Gallet — Paulo Cesar de Amorim Chagas
- Formas Arquiteturais Esportivas no Estado Novo (1937/1945) — Magali Alonso de Lima
- Manifestações Artísticas Populares em Campina Grande — Maria Cristina de Melo Marim
- Corpo e Imagem e Linguagem — Rogerio Luz
- Cinema Brasileiro Capital e Estado — Sergio Renato Victor Vilella
- Crônica da Cidade de São Paulo — Ana Carolina Teixeira Soares

Em 1978 foram apoiadas as seguintes pesquisas:

- Arquitetura Moderna e Produção do Espaço Urbano no Brasil — Pedro Luis da Mota Veiga, RJ
- Este Mundo e um Pandeiro — Sergio Augusto Pinto, RJ
- A Cerâmica do Jequitinhonha: Um Confronto entre Arte Popular e Populismo Artístico — Sonia Maria Siqueira de Lacerda, RJ
- A Hora do Boêmio — Alfredo Wagner Berno de Almeida, RJ
- A Arte Popular e o Estado — Ivone Velho e Marcia Gonçalves, RJ
- Carnavais de Guerra — Dulce Tupy, SP
- Notas Fortes, Harmônicas e Dissonantes — Luis Carlos Friedman, RJ
- Um Estudo de Formação e Transformação da Cultura Popular — Angela Maria Ramalho Viana, RJ
- Pastoril — Imara dos Reis Ferreira, RJ
- Cinema e Estado em Defesa do Miúto — Silvio Tender, RJ

No biênio 1976/1977 a FUNARTE apoiou, através de seu Instituto Nacional de Artes Plásticas, 26 pesquisas visando a preservação da memória cultural do país neste setor. Esses projetos foram:

- História da primeira coleção oficial do Brasil, pintura — Luis Carlos Palmeira
- Goeldi e sua Obra, desenho, gravura, ilustração — José Maria dos Reis Júnior

47

Documentação e pesquisa

- Arte de Litografia no Brasil — Antonio Grosso
- Grandjean de Montigny e sua importância na Arquitetura do Brasil — Donato Mello Júnior
- Ourivesaria em Mato Grosso, Rotulas e Gelasias de Goiás e Mato Grosso nos séculos XVII e XIX — Carlos Francisco Moura
- O Pintor Almeida Júnior — Marly Solanowski

- Documentação e Divulgação da Vida e Obra de Guido Viaro — Fundação Cultural de Curitiba
- Belmiro de Almeida — Jose Maria dos Reis Junior
- O Mundo dos Mehinake e suas Expressões Visuais — Maria Heloisa Fenelon Costa
- Análise dos Significados da Caracterização Formal de uma Linguagem Plástica Brasileira — Carlos Zilio
- A Obra de Gilvan Samico e suas raízes na Gravura Popular do Nordeste — Claudio Bojunga e outros
- O Documentário Fotográfico Brasileiro/Ensaio sobre a História da Fotografia no Brasil 1840/1920 — Fernando Duarte
- Arte Brasileira nas Décadas de 30/40 — Frederico Guilherme Gomes de Moraes
- Arte Brasileira da Década de 1960 Frederico Guilherme de Moraes
- Figuras de Guarana — Jose Aurelio de Oliveira Michilis
- A Relação entre Produção Artística, no setor de Artes Plásticas, e seu Consumo — Loio Persio
- Descrição do Espaço Físico e Socio-Cultural dos Bares Cariocas Através da Poética Visual da Fotografia — Luiz Alphonsus
- Monografia e Documentação Iconográfica sobre Monumento Histórico: Igreja da Se de Salvador — Sonia Gomes Pereira Aroeira Neves
- Romantismo e o Realismo na Pintura Brasileira — Theolides Neves Cordeiro de Mello e Iracy Lemos Bastos
- Arte Brasileira — Thereza Miranda
- Santeiros do Piauí — A¹denora Maria Vasconcelos Mesquita
- Elaboração de Instrumental de Pesquisa em História das Artes no Brasil — Associação de Pesquisa Histórica e Arquivística
- A Mulher na Iconografia de Massa Ligia Pape
- Arte Rupestre no Piauí — Noe Mendes de Oliveira
- A Bienal de São Paulo ou a Intervenção na Cultura — Jacob Bernardo Klintowitz
- As Artes Plásticas no Pará — Paolo Ricci

Tais pesquisas serão editadas pela FUNARTE através da Coleção "Panorama das Artes no Brasil Ontem e Hoje".

Uma vez as pesquisas apoiadas, sentiu a FUNARTE necessidade de fazer o seu acompanhamento, que parte de dois níveis de exigência. Um de caráter mais formal que fornece informações sobre o andamento do trabalho do pesquisador e outro, de caráter mais intelectual — e que dirigiu a maneira pela qual foi conduzida a política de acompanhamento — visa assegurar o

bom andamento da pesquisa e a qualidade do material de retorno para posterior divulgação. Fez-se necessário, portanto, um tipo de acompanhamento que respeite o modo de trabalho do pesquisador e exija dele uma reflexão sobre o andamento da pesquisa.

Procura-se, ao estabelecer a política de acompanhamento, não exercer um controle direto sobre a pesquisa, mas antes solicitar do pesquisador que seja vigilante em relação a seu próprio trabalho.

Para isto foram abertas novas frentes de trabalho como o convênio com a Associação de Pesquisa / Histórica e Arquivística, que busca fazer o levantamento e análise da bibliografia relativa a artes plásticas no país. O material fornecido por esta pesquisa deverá constituir uma fonte primordial para a consulta dos especialistas neste campo.

Através de contrato com a Lira Cecília de Prados, Minas Gerais, a FUNARTE promoveu a restauração, revisão e montagem de mais de cem partituras de música sacra mineira dos séculos XVIII e XIX, de grande valor histórico e artístico.

Sobre o Barroco musical mineiro — já de posse das 100 primeiras partituras recolhidas e recuperadas de obras ineditas, algumas na própria região — estamos editando catálogo temático das mesmas a ser distribuído a centros de estudos, escolas de música, bibliotecas especializadas e orquestras, além do prosseguimento do trabalho de

48

documentação e pesquisa

investigação e montagem de 100 novas partituras.

Essas cem partituras já prontas estarão, brevemente, à disposição dos interessados no Centro de Documentação e Pesquisa da FUNARTE através de cópias heliográficas.

O catalogo das cem partituras esta sendo organizado e devera trazer uma tabela com todos os dados referentes a cada obra, alem de indices remissivos (por generos, instrumentos, autores), biografias de compositores e uma introducao geral a musica do perfodo em questao, alem de ilustragoes. Sera enviado a instituicoes culturais do Brasil e do exterior, e por meio desse catalogo poderao ser pedidas a FUNARTE copias das partituras.

A seguir estao discriminadas, por autor e titulo, as obras recuperadas atraves deste projeto:

n.º autor

- 001 Jose Joaquim Emerico Lobo de Mesquita
- 002 Jose Joaquim Emerico Lobo de Mesquita
- 003 Jose Joaquim Emerico Lobo de Mesquita
- 009 , Pe. Joao de Deus de Castro Lobo
- 011 Cap. Manoel Dias de Oliveira
- 012 Cap. Manoel Dias de Oliveira
- 014 Marcos Coelho Neto
- 018 Cap. Manoel Dias de Oliveira
- 022 Antonio dos Santos Cunha
- 023 Antonio dos Santos Cunha
- 025 Pe. Joac\ de Deus de Castro Lobo
- 026 Cap. Manoel Dias de Oliveira
- 027 Cap. Manoel Dias de Oliveira
- 035 Cap. Manoel Dias de Oliveira
- 036 Pe. Dr. Manoel Cabral Camello
- 042 Pe. Jose Maria Xavier
- 043 Pe. Joao de Deus Castro Lobo
- 049 Pe. Jose Maria Xavier
- 051 Jeronimo de Souza Lobo
- 061 Pe. Joao de Deus de Castro Lobo
- 068 Francisco Martiniano de Paula Miranda
- 070 Jeronimo de Souza Lobo
- 076 Pe. Jose Maria Xavier
- 078 Pe. Jose Maria Xavier
- 079 Jeronimo de Souza Lobo
- 080 Cap. Manoel Dias de Oliveira
- 081 Pe. Joao de Deus de Castro Lobo
- 087 Cap. Manoel Dias de Oliveira
- 088 Cap. Manoel Dias de Oliveira
- 095 Cap. Manoel Dias de Oliveira
- 096 Cap. Manoel Dias de Oliveira
- 097 Cap. Manoel Dias de Oliveira
- 098 Cap. Manoel Dias de Oliveira
- 004 Jose Joaquim da Paixao
- 005 Cap. Manoel Dias de Oliveira
- 006 Jose Joaquim Emarico Lobo de Mesquita
- 007 Jeronimo de Souza Lobo
- 008 Joaquim de Paula Souza
- 010 Cap. Manoel Dias de Oliveira

obra

- Credo
- Sanctus*
- Agnus Dei*
- Salve Regina*
- Visitacao dos Passes*
- Visitacao das Dores*
- Ladainha de N. Senhora*
- Haec Dias Quam Fecit*
- Assumptionem*
- Maria Mater Gratiae*
- Salve Sancte Pater*
- Pater Mi*
- Bajulans*
- Exeamus Ergo*

Filos Carmeli
Christus Factus Est
VI Responsorio
Adoramus Te Christe
In Honorem Beatiss/mae
Matinas de Natal
Laudate Dominum
Velum Templi Sc/ssum Est
Credo Catedralico para
Domingo de Ramos
Agnus Dei para Domingo
de Ramos
Regina Mundi
O Vos Omnes
V Responsorio
Moteto dos Passes I
Moteto dos Passes II
Moteto dos Passes III
Moteto dos Passos V
Moteto dos Passos VI
Moteto dos Passos VII
Tremet Mundus
Encomendagao de Almas
Christus Factus Est
O Patriarcha Pauperum
Francisce
Laudamus Virum Gloriosi
Miserere
49

documentagao e pesquisa

n.º autor

^013 Joao Jose de Araujo
015 Pe. Joao de Jesus de Castro Lobo
016 Jose Joaquim Emerico Lobo de Mesquita
017 Cap. Manoel Dias de Oliveira
019 Cap. Manoel Dias de Oliveira
020 Cap. Manoel Dias de Oliveira
021 Cap. Manoel Dias de Oliveira
024 Jeronimo de Souza Lobo
028 Jose Joaquim Emerico Lobo de Mesquita
029 Jose Joaquim Emerico Lobo de Mesquita
030 Jose Joaquim Emerico Lobo de Mesquita
031 Cap. Manoel Dias de Oliveira
032 Jose Joaquim Emerico Lobo de Mesquita
033 Jose Joaquim Emerico Lobo de Mesquita
034 Jeronimo de Souza Lobo
037 Ignacio Parreyras Neves
038 Cap. Manoel Dias de Oliveira
039 Cap. Manoel Dias de Oliveira
Q40 Jose Joaquim Emerico Lobo de Mesquita
041 Jose Joaquim Emerico Lobo de Mesquita
044 Pe. Jose Maria Xavier
045 Pe. Jose Maria Xavier
046 Jose Joaquim Emerico Lobo de Mesquita
047 Jose Joaquim Emerico Lobo de Mesquita
048 Jose Joaquim Emerico Lobo de Mesquita
05,0 Jose Joaquim Emerico Lobo de Mesquita
052 Cap. Manoel Dias de Oliveira
053 Cap. Manoel Dias de Oliveira
054 Cap. Manoel Dias de Oliveira
055 Jose Joaquim Emerico Lobo de Mesquita
056 Jose Joaquim Emerico Lobo de Mesquita

057 Jose Joaquim Emerico Lobo de Mesquita
058 Martiniano Ribeiro Bastos
059 Cap. Manoel Dias de Oliveira
060 Martiniano Ribeiro Bastos
" 062 Marcos dos Passes Pereira
063 Cap. Manoel Dias de Oliveira
064 Jose Joaquim Emerico Lobo de Mesquita
065 Jose Joaquim Emerico Lobo de Mesquita

obra

Matinas de Sexta-Feira Santa
Doleo Super le
Tres Motetos para a Procissao de Ramos
Magnificat
Bajulans
Popule Meus
Domine Jesu
Matinas de Quarta-Feira Santa '
Aleluia e Confitemini
Aleluia e Laudate Dominum
Quae Lucescit e Magnificat
Dois Motetos para a Festa
da Assungao de Nos -t Senhora
Matinas de Sexta-Feira Santa
Matinas de Quinta-Feira Santa
Matinas de Quarta-Feira Santa^
Antifona de Nossa Senhora
Pange Lingna
Tantum Ergo
Domine me Longe
Kirie
Popule Meus
Domine Jesu
Cum appropinquaret
Gloria Laus --
Ingredients Domino
Collegerunt da Dominica in Palmis
Venite Adoremus
Tracto Primeiro da Sexta-Feira Santa
Cujos Animas
Sanctus, Benedictus e Hosana .,,
Agnus Dei
Domine Hysopo
Venite Adoremus
Tracto Segundo de Sexta-Feira Santa
Stabat Mater
Stabat Mater
O Quam Tristis Moteto para a Procissao
das Dores de Nossa Senhora
Pueri
Pueri (2°)
50

documentagao e pesquisa

n.º autor

066 Jose Joaquim Emerico Lobo de Mesquita
067 Jose Joaquim Emerico Lobo de Mesquita
069 Jose Joaquim Emerico Lobo de Mesquita
071 Francisco Martiniano de Paula Miranda
072 Jose Joaquim Emerico Lobo de Mesquita
073 Jose Joaquim Emerico Lobo de Mesquita
074 Anonimo
075 Anonimo
083 Pe. Jose Maria Xavier

084 Cap. Manoel Dias de Oliveira
085 Cap. Manoel Dias de Oliveira
086 Cap. Manoel Dias de Oliveira
089 Jose Joaquim Emerico Lobo de Mesquita
090 Cap. Manoel Dias de Oliveira
091 Cap. Manoel Dias de Oliveira
092 Cap. Manoel Dias de Oliveira
093 Antonio Americo da Costa
094 Antonio Americo da Costa
099 Cap. Manoel Dias de Oliveira
100 Anonimo sec. XVIII

obra

Tenuisti

Improper/urn

Of/do de Quarta-Feira Santa

Memento Mei Deus

Memento Mei Deus

Oficio' de Quinta-Feira Santa

Stabat Mater

Salve Virgem Dolorosa

Motetos para a Procissao

de Ramos

Hino a Oito Vozes

Motetos para a Procissao

do Enterro

Sepulto Domino

Signatus Est

Surrexit Dominus Vere

Motetos para a Adoracao

da Cruz na Sexta-Feira da

Paixao

Pass/o

Concepcionem

Cantantibus Organis

Pass/o

Canto da Veronica

A programagao editorial da FUNARTE tern se estruturado a partir de dois caminhos bem marcados: de um lado a publicagao dos livros propostos pelos seus Institutes e, de outro, a edigao dos livros planejados pela Assessoria de Multimeios. O criterio preponderante para a escolha dos tftulos e o que procura complementar o trabalho dos Institutes, editando obras que cubram areas culturais ainda carentes de apoio, e evitando assim posigoes redundantes. Pode-se citar, a tftulo de ilustragao, a Colegao Arte Contemporanea Brasileira, que visa documentar a obra de alguns dos principais artistas participates dos movimentos de vanguarda ocorridos a partir da exposigao Neo-Concreta no Rio de Janeiro.em 1959. Como exemplo de atuagao integrada dos diversos setores da FUNARTE podem ser citadas, entre outras, as reedigoes de obras de comprovado valor e de ha muito esgotadas sobre musica popular brasileira. Uma das preocupagoes basicas e o baixo custo editorial, procurando de todas as formas e sem prejuzo da qualidade o barateamento do prego de capa.

Objetivando promover a elaboragao de textos sobre atividades criadoras, pesquisas e estudos de Educagao Artfstica, foi instituido, em 1977, o *Premio Lourenco Filho*.

O concurso, de ambito nacional, premiou duas monografias: *Programa de Alfabetizacao Musical*, de autoria da Professora Regina Maria Dantas Ribeiro, de Brasilia, e *Experiencia*

51

documentagao e pesquisa

em Educacao Artfstica, da Professora Zeny Oliveira de Morals, de Porto Alegre.

O primeiro destes trabalhos ja esta em vias de publicagao na Colegao "Ver, Sentir e Criar".

Foram concedidas ainda tres Mengoes Honrosas: Professora Emflia Dorinha Baccin, de Sao Leopoldo (RS); Arquitecto Sylvio Ulhoa Cintra Filho, de Sao Paulo e Rafael Antonio Cunha Padrone.

Em 1978, através do INAP, a FUNARTE instituiu dois concursos de monografias, subordinados aos temas "Patrimônio Histórico Brasileiro" e "Arquitetura no Brasil", destinados a premiar trabalhos inéditos de autoria de arquitetos brasileiros.

Na área de música popular, foi lançado pela FUNARTE, concurso de monografias, visando aprofundar o conhecimento e enriquecer a escassa bibliografia existente sobre nomes da música popular brasileira.

— Pixinguinha — O primeiro da série realizado em 1977, cuja premiação coube ao jornalista Sérgio Cabral com a monografia "Pixinguinha, Vida e Obra", já editada pela FUNARTE.

Foram lançados em 78 os seguintes concursos, dentro do mesmo espírito de pesquisar a vida e a obra de compositores que fizeram a história da música popular brasileira:

— Waldemar Henriques — premiada a monografia "O Canto da Amazonia", de José Claver Filho.

— Nelson Ferreira — não houve vencedor

— Lupicínio Rodrigues — premiada a monografia "Lupicínio Rodrigues", de Benedito Rodrigues Francisco

— Paulo da Portela — em julgamento.

Para 79 foram escolhidos como temas:

— Dorival Caymmi

— Candeia

— Jararaca

— Alcibíades

— Silas de Oliveira

A FUNARTE deverá editar, gradualmente, as monografias resultantes de pesquisas e concursos realizados.

Livros já lançados em 1978: *Pixinguinha, Vida e Obra*, de Sérgio Cabral; *Mitopoética de Nove Artistas Brasileiros*, de Lélia Coelho Frota; *O Choro*, de Alexandre Gonçalves Pinto (reedição); *A/Roda do Samba*, de Francisco Guimarães (reedição); *Figuras e Coisas da Música Popular Brasileira*, de J. Efege, *Carlos Vergara*, *O Samba*, de Orestes Barbosa (reedição) e *Artesanato Brasileiro*, de Raul Lody e outros.

Encontram-se em processo de edição:

"Rubens Gerchman", "Lygia Clark", "Anna Bella Geiger", "Antonio Dias", "Artur Alípio Barrio", "Rogerio Duarte" (todos da Coleção de Arte Contemporânea Brasileira); "Alfabetização Musical", de Zeny Oliveira de Moraes; "Chiquinha Gonzaga", de Mariza Lira (reedição) e "O Filho de Ogum Bexiguento", de Marília Trindade

Barbosa e Arthur Loureiro de Oliveira Filho; "Ary Barroso", de Mário de

Moraes; "Waldemar Henriques" — "O Canto da Amazonia", de Claver Filho; "Aspectos da Tapeçaria Brasileira", de Geraldo de Andrade e "O Limite", livro de textos elucidativos e fotografias sobre o filme de Mário Peixoto.

cadernos de folclore

Lançada em agosto de 1975, durante a inauguração da sede da Campanha, a nova série de Cadernos de Folclore já atinge 27 títulos abrangendo vários Estados:

— Capoeira — Edson Carneiro, 1975, 2.^a edição, 1977.

— Literatura de Cordel — Manuel Diegues Junior, 2.^a edição, 1977.

— Folclore — Renato Almeida — Colaboração do MUDS — Movimento Universitário de Desenvolvimento Econômico e Social, 2.^a edição, 1977.

— Taieira — Beatriz Gois Dantas, Colaboração da Comissão Sergipana de Folclore, 1976.

— O Folclore na Escola — Maria de Lourdes Borges Ribeiro. Colaboração da Secretaria Municipal de Educação e Cultura do Município do Rio de Janeiro, 1976.

— Mitos Brasileiros — Luis da Câmara Cascudo, 1976.

— Afoxe — Raul Giovanni da Motta Lody, 1976.

— Medicina Popular — Maria Thereza Lemos de Arruda Camargo, 1976.

— Danga de São Gonçalo — Beatriz Gois Dantas. Colaboração da Universidade Federal de Sergipe,

documentação e pesquisa

Secretaria de Educação e Cultura de Sergipe e Comissão Sergipana de Folclore, 1976.

— Arte e Artesanatos Folclóricos — Saul Martins, 1976.

— O Conto Folclórico no Brasil — Veríssimo de Mello, 1976.

— Ticumbi — Guilherme Santos Neves. Colaboração da Comissão Espírito-Santense de Folclore, 1976.

— Enigmas Populares — José Maria Melo, 1976.

- Cheganga — Beatriz Gois Dantas. Colaboragao da Universidade Federal de Sergipe e Secretaria de Educagao e Cultura, 1976.
- Pano da Costa — Paul Giovanni Lody, 1977.
- Folia de Reis — Zaide M. de Castro e Aracy do Prado Couto, 1977.
- Samba de Caboclo — Raul Giovanni Lody, 1977.
- Congds da Parafba — Roberto Benjamin, 1977.
- Ccngadas Paranaenses — Jose Loureiro Fernandes, 1977.
- A Folia de Reis de Massamedes
- Carlos Rodrigues Brandao, 1977.
- O Jogo das Bolinhas — Soffiati Neto, 1977.
- Danga do Lele — Sergio Ferretti, Valdelino Celio e Joila Moraes, 1978.
- Fandango do Parana — Fernando Correa de Azeredo, 1978.
- Cavahada de Alagoas — Theo Brandao, 1978.
- Barca da Paraiba — Altimar de Alencar Pimentel, 1978.
- Cambindos da Paraiba — Osvaldo Meira Trigueiro e Roberto Benjamin, 1978.
- Boi-de-Mamao Catarinense — Doralecio Scares, 1978.

s6rie folclore brasileiro

- Alagoas — Jose Maria Tenorio Rocha, 1977.
- Maranhao — Domingos Vieira Filho, 1977.
- Rio Grande do Norte — Verissimo de Melo, 1977.
- Piauf — Noe Mendes de Oliveira, 1977.
- Goias — Regina Lacerda, 1978.
- Espirito Santo — Guilherme Santos Neves, 1978.
- Ceara — Florival Seraine, 1978.

outras edi\$6es

- Campos, Renato Carneiro —
Ideologia dos Poetas Populares,
1977.
- Cascudo, Luiz da C. — *Locugoes
Tradicionais no Brasil*, 1978.
- Ribeiro, Joaquim — *Folclore do
Agucar*, 1977.
- Romero, Sflvio — *Estudos sobre a
Poesia Popular*, 1977.

xilogravura popular

O programa de divulgagao ampla de nossa cultura popular, estabelecido pela Campanha, nao poderia deixar de incluir a xilogravura popular. O primeiro album, langado em maio de 77, inclui doze xilogravuras de Eneias Tavares Santos, ha anos radicado em Sergipe. A edigao, com o patrocinio da FUNARTE, teve a participagao da Secretaria de Educagao e Cultura de Sergipe, e, posteriormente, a participagao do Departamento de Cooperagao Cultural, Cientffica e Tecnologica do Ministerio das Relagoes Exteriores. Novos albums estao programados, abrangendo artistas populares dos diversos Estados.

documentagao audio-visual

Produzindo recursos para a documentagao sonora e fotografica de realizagoes proprias da FUNARTE, e de outras instituicoes com as quais colaboramos, criaram-se projetos de arquivo audio-visual, programagoes veiculadas pelas redes oficiais de Radiodifusao Educativa, como, por exemplo, "Cafe com Letra", programa de literatura brasileira, de Heloisa Buarque de Hollanda e Charles Peixoto; "Teatro em Casa, a historia do radioteatro no Brasil", de Monica Ramos; "Musica Latino-Americana", de Jose Emilio Rondeau; "Luz, Camera, Agao", de Suzana Luz; "Curto Circuito — Ineditos da MPB", de Angela de Almeida e "Arte Popular Brasileira", de Monica Ramos.

A Serie Documentario Sonoro do Folclore Brasileiro, que vem sendo langada desde 1972, em discos compactos, com material resultante de coleta realizada em varies estados, vem anualmente aumentando seus tftulos. A Serie inclui:

- Folia de Reis, 1977(RJ)
- Taieira-Sergipe (com a Colaboragao da Secretaria de Educagao e Cultura de Sergipe/Departamento de Cultura), 1976

53

documentapao e pesquisa

- Afoxe, 1976
- Ciranda de Paraty (Rio de Janeiro)

- colaboração da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio de Janeiro
- Tambor de Crioula (Maranhão) — colaboração da Fundação Cultural do Maranhão
- Caxambu (Rio de Janeiro) — colaboração da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio de Janeiro
- São Gongalo (Sergipe) — colaboração da Universidade Federal de Sergipe, da Secretaria de Educação e Cultura — Comissão Sergipana de Folclore
- Fandango do Paraná — em colaboração com a Secretaria de Educação e Cultura e Comissão Paranaense de Folclore
- Folia de Reis (Rio de Janeiro)
- Samba do Caboclo (Rio de Janeiro)
- Congos (Paraná), 1977
- Reisado do Piauí, 1977
- Mineiro-Pau (RJ), 1977
- Baianas (Alagoas), 1977
- Fandango (Alagoas), 1977
- Banda Cabagal (Ceará), 1978
- Dangas do Marajó, 1978
- Congos de Saiote (Rio Grande do Norte), 1978
- Cambindos da Paraná, 1978

Novos títulos estão programados para lançamento com a colaboração de universidades, secretarias municipais e estaduais de educação, fundações culturais e comissões de folclore.

Por recomendação da FUNARTE, através do Instituto

Nacional de Música, a Associação Brasileira de Produtores de Fonogramas promoveu o lançamento, por companhias a ela ligadas, de gravações importantes para nossa música popular e erudita, tanto do ponto de vista artístico, como histórico.

Assim, ainda em 1976, ano de início de trabalhos da FUNARTE e do INM, foi lançada pela Phonogram a série Monumento da Música Popular Brasileira, reunindo títulos de discos esgotados com intérpretes ou autores da categoria de Almirante, Lamartine, Pixinguinha, Paulo Tapajós, Luperce Miranda, Manezinho Araújo, Carolina Cardoso de Menezes e outros.

A Série Monumento teve continuidade em 1977, pela EMI-ODEON, com o lançamento de "Os Pioneiros", reunindo em IPs cópias de gravações originais feitas pela Casa Edison entre 1902 e 1920 com cantores e instrumentistas como Patápio Silva, Bahiano, Cadete, Mário Pinheiro, Eduardo das Neves. Ainda dentro da Série Monumento, foram lançados os 4 discos da História do Carnaval Carioca, reunindo gravações feitas entre 1915 e 1965.

No que se refere à música erudita, foi lançada em 1977 a Série Monumento da Música Clássica Brasileira, dentro da qual foram relançados os seis discos esgotados feitos anteriormente pela Rádio MEC, com Música na Corte Brasileira, reunindo obras de José Maurício, Neukomm, Marcos Portugal, Carlos Gomes, Gottschalk, Henrique Alves de Mesquita. A Série Monumento da

Música Clássica Brasileira prosseguiu com gravações de obras de Heitor Villa-Lobos para piano e para canto, obras de Alberto Nepomuceno, Henrique Oswald e outros.

Para 1979 estão previstos os seguintes lançamentos:

monumento da música popular brasileira

"os pioneiros"

Vol. XII — Nazareth e seu tempo; Vol. XI — O "Canhoto" de São Paulo: Américo Jacomino; Vol. VII O Jovem Pixinguinha; Vol. IX Choros e Choroés do começo do século; Vol. VIII — Anacleto de Medeiros e Vol. XII Chiquinha Gonzaga, todos em fase final de produção.

"série as tradições da MPB"

- Meio Século de Carnaval Carioca
- Alvarenga e Ranchinho
- Jararaca e Ratinho
- Garoto (Anibal Augusto Sardinha)
- Orlando Silva nos anos 40

monumento da música clássica brasileira

- Villa-Lobos e as Crianças (Vol. I)
- Pianista Alberto Boavista
- Villa-Lobos e as Crianças (Vol. II)
- Pianista Alberto Boavista

- Francisco Mignone: Missa n.º 2 — Associação de Canto Coral dirigida por Cleofe Person de Mattos
- A Cangao Brasileira (diversos autores)—Vasco Mariz, canto e violão
- Gilberto Mendes — Pianista Caio Pagano

documentação e pesquisa

- Quinteto Villa-Lobos (relangamento)
 - Glauco Velasquez — Pianista Clara Sverner
 - Villa-Lobos — Pianista Magda Tagliaferro
 - Nepomuceno — Pianista Roberto Szidon
 - Radames Gnattali — Pianista Roberto Szidon
 - D. Pedro I, Leopoldo Miguez (Credo, Ave Libertas)
 - Musica Moderna Brasileira (Helza Cameu, Villa-Lobos, Lorenzo Fernandez)
- Ainda com o objetivo de incentivar a documentação cinematográfica das diversas áreas de expressão artística abrangidas pela FUNARTE, criou-se o Projeto de Apoio à produção de filmes denominado Programa de Compra dos Direitos de Contratação de Documentários Culturais.
- Inscreveram-se 329 projetos que foram examinados por uma comissão, tendo sido selecionados:
- Superfície Dourada, Partida Dobrada — Newton Silva — MG
 - Jongo — Edson Silva Pa — RJ
 - Tocando na Alma — Sebastião Fogaga da Franga — RJ
 - Os Doutores do Mato ou Os Raizeiros de Vassouras — AEB Produções Cinematográficas Ltda. — RJ
 - Mudinho — Arlindo Vieira Jorge — RJ
 - Condição dos Borges — Candido Alberto da Fonseca — RJ
 - A Escolinha de Arte na Formação de Novos Pintores — Luis Rosemberg Filho — RJ
 - Ismael Nery — Sergio Costa Magalhães Santeiro — RJ
 - Toda a Memória de Minas — Geraldo Veloso Produções Cinematográficas — RJ
 - NOZA, Santeiro do Cariri — Fernando José Spencer Hartmann
 - A Casa das Minas — II Parte — Rolando Procopio de Araujo Monteiro — RJ
 - Seu Ramuleiro — Marcos de Souza Mendes — DF
 - A História de Dom Sebastião e o Reino de Queluz — Roberto Machado Produções Cinematográficas — RJ
 - Teatro Brasileiro — Origens e Mudanças — Firma Djalma Limongi — SP.
 - Teatro Operário — OCA Cinematográfica Ltda. — SP
 - Teu Nome Veio da África — Thor Filmes Ltda. — RJ
 - Fantasia — Suzana Maria Sereno de Oliveira — RJ
 - O Sonho não Acabou ou O Teatro Literário — Atalante Produções Cinematográficas Ltda — SP
 - Serragem nas Veias — Circo Teatro —Atalante Produções Cinematográficas Ltda. — SP
 - O Mistério das Nove Luas — Oswaldo Caldeira Correia da Silva —RJ

I"

ARTE

55

salas da funarte

rio de janeiro

Ao criar a Sala-Rio, a grande preocupação da FUNARTE em relação às apresentações musicais, teatrais e folclóricas e às produções cinematográficas consistia em dar oportunidade de expressão, e o consequente contato com o público, a obras e artistas brasileiros que, apesar do valor que possuem, têm dificuldades em se apresentar.

Uma vez que a maior preocupação deste espaço não é o retorno do investimento, encontra-se sua coordenação atenta, em primeiro lugar, para a qualidade artística e o valor cultural de cada produção. Ao lado disso, o baixo preço dos ingressos viabiliza o atendimento a determinadas faixas de público realmente interessadas nesse tipo de programação, que será efetivada, basicamente, em horários acessíveis: seis e meia e vinte e uma horas.

A Sala FUNARTE atua nas seguintes áreas: música, teatro, cinema, artes plásticas, folclore, além de objetivar também abrir espaços para cursos, seminários, conferências e debates sobre quaisquer temas ligados a atividades artísticas.

A inauguração oficial foi no dia 26 de maio de 1978, com a exibição do filme *Limite* de Mario Peixoto, que se prolongou por uma semana, com entrada franca.

No dia 29 de maio estreou o *Projeto Vitrine* com Sueli Costa apresentando o grupo "Quatro Cantos", no horário das 18:30 horas. Seguiram-se, até 4 de agosto, espetáculos realizados por outros nove intérpretes em langamento, apresentados por artistas já consagrados.

A peça de estreia da Sala FUNARTE foi ftezas de *Sol para a Missa do Vaqueiro Jesus Sertanejo*, de Janduhy Finizola da Cunha, levada a cena de 16 de junho a 12 de agosto, obtendo uma frequência de 3.047 espectadores.

Seguiu-se *Meu Santo e Forte*, espetáculo de música popular brasileira, programado para a semana de 7 a 11/08; devido ao sucesso alcançado, o show prolongou-se até 18 de agosto, às 18:30 horas, com Irene Portela, Eliana Estevão e conjunto musical; um espetáculo único, com Turfbio Santos e Oscar Caceres, dia 7 de agosto às 21 horas.

Foram apresentados os espetáculos *Raiz e Fruto*, com os compositores da Portela Monarco e Giza Nogueira, de 11 a 15 de setembro, às 18:30 horas; *Recital de Pantomima*, com Salo Tavalier, de 13 a 16 de setembro às 21 horas; Vital Lima e o Conjunto Terra Trio, de 18 a 22 de setembro às 18:30 horas; o Grupo Teatro e Movimento, de Angel e Klauss Vianna, de 20 de setembro a 7 de outubro, às 21 horas, apresentando o resultado da pesquisa *Significado e Funções de uma Linguagem Gestual e sua Conofação no Campo da Dança*, realizada em 77 com o apoio da FUNARTE; o show *Que Tudo Vire Verbo*, com Mario Martins, Daltony Nobrega e Ana Maria, de 25 a 29 de setembro às 18:30 horas; Elza Maria

e Pomar, com o espetáculo musical *Eu Te Cutuco*, de 2 a 6 de outubro às 18:30 horas;

K.D. Voce, com Raimundo Sodre e Fatima Regina, de 9 a 13 de outubro, às 18:30 horas;

Festival de Super 8, dias 19 e 26 de setembro, às 21:00 horas; *Curriculum*, espetáculo

de mímica, de 11 a 14 de outubro, às 21:00 horas; *Alma e Carne*, com Leno, Pitti e Beto,

de 16 a 20 de outubro, às 18:30 horas; *O Silêncio dos Passaros* (danga moderna) de 18

a 21 de outubro, às 21:00 horas; *Sexteto do Rio*, dia 23 de outubro, às 21:00 horas;

Andangas, com Stelinha Egg e Maestro Gaya, de 25 a 28 de outubro, às 21:00 horas;

Uma Data para Lembrar, (6 curta metragens), dia 24 de outubro, às 21:00 horas;

Roberto Szidon, dia 30 de outubro, às 21:00 horas; *Bambamoleque*, de 1 a 4 de

novembro, às 21:00 horas; *Quarteto de Cordas de Brasília*, dia 6 de novembro, às 21:00

horas; *Tanto Quanto Voce E*, com Tania Alves e Manduka, de 23 a 27 de outubro, às

18:30 horas; *Dois na Sala*, com Elymar Santos e Tony Baia, de 30 de outubro a 3 de

novembro, às 18:30 horas; *Disfarces*, com Marflia Barbosa e Lula Carvalho, de 6 a 10 de

novembro, às 18:30 horas; *Unha de Gato*, com Vania Carvalho e Elton Medeiros, de 13

a 17 de novembro, às 18:30 horas; *Realejo* (danga moderna), de 9 a 11 de novembro, às

21:00 horas; *Jacques Klein*, dia 13 de novembro, às 21:00 horas; *Trio Brasileiro*, dia 20

de novembro, às 21 horas; *Lunario Perpetuo*, com Vital Farias, de 15 de novembro a 2

de dezembro, às 21:00 horas; *Maria da*

59

salas da funarte

Penha, dia 27 de novembro, às 21:00 horas; *Duo Jose Botelho*, dia 4 de dezembro, às

21:00 horas; *Sambapape/6 II*, de 6 a 9 de dezembro, às 21:00 horas; *Contrastes*, com

Celia Vaz e Lula Xavier, de 20 a 24 de novembro, às 18:30 horas; *Bandeira de Palha*,

com Raimundo Maranhão e Sergio Habibe, de 27 de novembro a 1.º de dezembro, às

18:30 horas; *De Tudo Sempre Pica um Pouco*, com Elisa Lemos, Didi Milfont e Ines

Helena, de 4 a 8 de dezembro, às 18:30 horas; *Son/a Goulart*, dia 11 de dezembro, às

21:00 horas; *Estacao Primeira*, com Leci Brandão e Nelson Sargento, de 11 a 15 de

dezembro, às 18:30 horas; *Orquestra de Camara da Radio MEC*, dia 18 de dezembro,

às 21:00 horas.

sao paulo

Visando aos mesmos objetivos da Sala-Rio, a Sala FUNARTE de São Paulo, foi

inaugurada com o espetáculo ftezas de *Sol para a Missa do Vaqueiro*, obtendo um

índice de 8.000 espectadores em curta temporada. Paralelamente, foram realizadas

duas apresentações de espetáculo infantil *Car/itos no Circo*, pelo mímico Ricardo

Bandeira, com a participação e assistência de 400 crianças.

De 15 de junho a 31 de julho a Sala foi cedida a Escola de Arte Dramática da Universidade de São Paulo, com o objetivo de realizar seus exames públicos. Na ocasião foram encenados os espetáculos *A Exceção* e *a Regra*, *O Despertar da Primavera* e *O Dragão*. A audiência foi de, aproximadamente, 3.000 espectadores.

A Sala FUNARTE em São Paulo demonstrou, em seus primeiros meses de funcionamento, a oportunidade da abertura de um novo espaço destinado a manifestações artístico-culturais, cuja frequência aponta o comparecimento de 20.890 espectadores até o final do ano.

Seguiram-se apresentações da Academia de Capoeira Capitães D'Água, sob o título *Capoeira Roda Festa*, do Grupo Olorum Babá Min, com música e dança folclórica afro-brasileira moderna, um Festival de Super-8, realizado pela Grife-Escola de Super-8, o show *São Paulo — O Samba Pede Passagem*, com o Grupo Batucajes. O espetáculo de teatro infantil *Os Mistérios de Querubim*, apenas nos fins de semana e os espetáculos *D. Quixote* e *a Mu/a Manca e Eu*, *Ricardo Bandeira*.

brasil

Sediado em Brasília desde julho de 1977, o Escritório da FUNARTE só pôde instalar-se, fisicamente em sua sede, em Janeiro de 78, quando, iniciou seu programa de trabalho de forma efetiva, cuja atividade básica, nesta primeira instância, consiste em apoiar os órgãos sediados no Rio de Janeiro. Conseqüentemente, divulga e representa a FUNARTE na Capital da República, promovendo uma programação específica em conjunto

com os institutos e setores que a compõem.

No início de 1978 o escritório coordenou, apoiou e divulgou o Projeto Mambembão que levou a Brasília oito peças de teatro. Cada uma com duração de uma semana, exibindo peças de grupos amadores de vários estados brasileiros.

Em fevereiro, época em que o auditório ficou em condições de utilização, abriram-se horários para grupos amadores ensaiarem suas peças, o que vem obtendo ampla repercussão. No momento, temos dois grupos de teatro e um grupo musical ensaiando neste espaço.

Em abril foi dado início a programação de apoio e coordenação local da volta a Brasília do Projeto Pixinguinha, que se estendeu até 11 de agosto, com doze duplas, apoio que se constituiu na divulgação do Projeto, recepção dos artistas e coordenação dos espetáculos.

No mesmo período organizou-se o programa *Pixinguinha: uma Homenagem Carinhosa*, ocasião em que, comemorando o aniversário do grande músico, foi feito o primeiro lançamento, fora do Rio de Janeiro, do livro de Sérgio Cabral *Pixinguinha: Vida e Obra*. O escritor proferiu uma palestra e o conjunto de Choro de Brasília fez uma apresentação. Dando continuidade ao evento foram mostrados dois filmes: um de João Carlos Horta, sobre Pixinguinha, e outro, cedido pela Rede Globo, um Especial sobre a vida e música do mestre, além de

60

salas da funarte

depoimentos.

O auditório foi ainda utilizado durante uma semana para apresentação do espetáculo *Andanças*, de Stelinha Egg e Maestro Gaya, que obteve audiência de mil pessoas.

Colaborando com a Associação Opera de Brasília a mesma sala foi cedida para uma palestra do Diretor da Fundação de Teatros do Rio de Janeiro — FUNTERJ — Carlos Lafaiete Barcelos: *Aspectos Técnicos da Recuperação do Teatro Municipal do Rio de Janeiro*, a qual compareceram os associados da Opera de Brasília, professores de universidades e público em geral.

Foi dado apoio, também, a programação levada por Cloris Dale e seu Teatro de Bonecos, que por quinze dias mostrou em Brasília um espetáculo dedicado a crianças e professoras de 1.º grau.

Dia 5 de setembro foi inaugurada a Galeria Oswaldo Goeldi, considerada a melhor galeria de arte, em termos de instalações e espaço, da Capital Federal. Catorze artistas plásticos de Brasília, de renome nacional e internacional, estiveram mostrando suas obras até o dia 21.

Seguindo o programa da Galeria tivemos, até dezembro, nossa atuação voltada para os artistas locais, através das seguintes exposições: de 28 de setembro a 8 de outubro, Funarte Mostra: Exposição Fotográfica — assunto: Projeto Pixinguinha; autor: Eduardo Stuckert, de 9 a 30 de novembro; Move Gravadores de Brasília, de 12 a

31 de outubro; Funarte Mostra: I. Documento de Arte Contemporânea do Distrito Federal; de 14 a 31 de dezembro, Funarte Mostra: Coletiva de Mini-Trabalhos de Natal, onde foram colocadas a venda obras de baixo custo.

A programação da Galeria Oswaldo Goeldi para 1979 está sendo elaborada em conjunto com o Instituto Nacional de Artes Plásticas, no sistema de intercâmbio com outros estados. O Projeto Verde FUNARTE também está sendo coordenado para implantação em Brasília, já em fase de estudos e viabilização.

O auditório foi ocupado, a partir de 10 de outubro de 78, para a realização de três cursos de extensão universitária, que se desenvolveram paralelamente aos eventos da Galeria Oswaldo Goeldi:

— *Vanguarda e Arte Brasileira "Anos 60-70."*: pelo professor João Evangelista de Andrade. Duração: 5 semanas.

— *Elementos de Expressão Gráfica*: por Hugo Mundo Junior. Duração: 6 semanas.

— *Elementos de Expressão Cinematográfica*: por Rogério Costa Rodrigues. Duração: 5 semanas.

Os cursos foram ministrados por professores universitários e os 122 participantes tiveram certificado de frequência expedido pela FUNARTE.

Para 1979, após a aquisição de aparelhagem cinematográfica, serão programadas exposições de filmes brasileiros e estrangeiros. Para isso já foram feitos contatos com a Embrafilme e entendimentos com várias Embaixadas para a realização de semanas especiais de cada país.

61

restauração e conservação

A aquisição de obras para acervos dos museus nacionais a FUNARTE acrescentou o apoio a restaurações e reformas de prédios que abrigam importantes coleções de arte. Por outro lado, a recuperação de prédios de valor histórico, artístico e cultural e manutenção de obras valiosas recebem especial atenção.

Para que a FUNARTE pudesse se estabelecer fisicamente nas instalações onde vem operando, tornou-se necessário que, a curto prazo, se fizesse um levantamento detalhado do estado do prédio sede. Desta forma, foram realizadas plantas de adaptação às necessidades da FUNARTE, especificações técnicas sobre a designação de mobiliário e divisórias, instalação da loja, sistema de iluminação interna, revestimentos, adaptação de salas e sanitários, tratamento acústico, sistema elétrico e demais tarefas pertinentes à restauração e recuperação das dependências do Museu Nacional de Belas Artes.

Nesta área foram beneficiadas entre 76 e 77 as seguintes instituições:

— Museu Nacional de Belas Artes — Rio de Janeiro. Recuperação do 1.º e 2.º pavimentos, cobrindo uma área de 4.000 m², para instalação da sede da FUNARTE, além de 1.500 m² relativos ao 3.º e 4.º pavimentos que serão utilizados tanto pelo Museu Nacional de Belas Artes como por esta Fundação. Foram, ainda, recuperadas cerca de 100 peças —

fac-símiles — de bustos e estátuas que compõem acervos dos principais museus da Europa, além de 70 obras, entre quadros e molduras, integrantes do acervo do Museu Nacional de Belas Artes, de artistas nacionais e estrangeiros dos séculos XVII e XVIII.

— Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

Considerando a importância do prédio-sede do Museu de Arte Moderna, não só do ponto de vista arquitetônico como também de seu acervo artístico-cultural, a FUNARTE assinou convênios com essa entidade, visando a realização de reparos para recuperação do prédio-sede, assim como para aquisição de obras de arte e auxílio a exposições, entre elas a de Arte Concretista Brasileira e a do Ouro do Peru — arte pre-colombiana.

— Fundação Raimundo Ottoni de Castro Maia — Rio de Janeiro. Dado o grande valor artístico-cultural do patrimônio desta Fundação, foi assinado convênio para a realização de obras no Museu do Agude, fechado desde 1972, devido ao estado precário dos prédios que o compõem, numa área de 450 m².

Foram financiadas obras para restauração do Instituto Histórico e Geográfico e montagem do Museu José Aluísio Villela, de Maceió, em convênio com a Secretaria de Educação e Cultura de Alagoas; restauração do Teatro Carlos Gomes, com a Fundação Cultural do Espírito Santo, onde está também a FUNARTE auxiliando na construção de um Teatro de Arena; mediante convênios

reforma do auditório e sua adaptação para funcionamento de um teatro; com a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro para recuperação do Solar Grandjean de Montigny e instalação de Museu e Centro de Documentação; com a Universidade Federal Fluminense, para reforma do teatro.

A FUNARTE propiciou também a recuperação de prédios onde se instalam os Teatros Eugénio Kuznet, em São Paulo, e Cacilda Becker, no Rio, cobrindo áreas de 300 e 500 m², respectivamente.

O surgimento de cursos de museologia em nível de pós-graduação encontrou o apoio desta Fundação, possibilitando-se, assim, melhor assistência aos museus brasileiros, bem como realizações na área específica de preservação, como os cursos de Iluminação e Climatização das Coleções dos Museus e Problemas de Manutenção das Coleções, ministrados mediante convênios com a Associação de Membros do ICOM.

A realização do X Colóquio de Museus de Arte do Brasil objetivou reunir em Brasília, em 77, museólogos e críticos de arte com o intuito de caracterizar os museus como centros ativos de preservação e manutenção das coleções de arte, assim como de promoção de pesquisa e amplo levantamento documental.

65

restauração e conservação

O Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, com o auxílio da FUNARTE, promoveu cursos de preparação e treinamento de pessoal para museus e realizou uma pesquisa sobre a situação dos museus nas capitais da região nordeste.

66

DIRETOR EXECUTIVO Roberto D. M. Parreira
DIRETOR EXECUTIVO ADJUNTO Claudio Antonio Fontes Diegues
SUPERINTENDENTE ADMINISTRATIVO Jayme Frejat
INSTITUTO NACIONAL DE MUSICA Marlos Nobre
INSTITUTO NACIONAL DE ARTES PLASTICAS Alcídio Mafra de Souza
INSTITUTO NACIONAL DE FOLCLORE Bráulio do Nascimento
ASSESSORIA TÉCNICA Fernando Bueno Guimarães
CHEFE DE GABINETE
Epilogo de Gonçalves Campos Junior
SUPERINTENDENTE ADMINISTRATIVO ADJUNTO Ruth Mendes Cardoso
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA Theresa Tostes Walcacer
DIVISÃO DE DOCUMENTAÇÃO Magda Maciel Montenegro
DIVISÃO DE PESQUISA Vera Cristina Andrade Bueno
CONSULTORIA PARA PROJETOS ESPECIAIS Herminio Bello de Carvalho
DEPARTAMENTO DE APOIO TÉCNICO Antonio Pedro Nobre
DIVISÃO DE MULTIMÍDIAS Ana Maria Miranda
DIVISÃO DE PROGRAMAÇÃO VISUAL Rosa da Matta
NÚCLEO SALA FUNARTE Erico de Freitas

NÚCLEO DE CINEMA Lucila Vasconcelos de Avelar
ESCRITÓRIO DE BRASÍLIA Carmen Silvia Pares Schroeder
ESCRITÓRIO DE SÃO PAULO Maria Luiza Librandi
PROJETO PIXINGUINHA Luis Sergio Bilheri Nogueira
DEPARTAMENTO DE ACOMPANHAMENTO E CONTROLE Albertina Brasil Santos
GERÊNCIA FINANCEIRA Paulo Roberto Maciel
GERÊNCIA DE PESSOAL Alvaro Soares de Franga
GERÊNCIA DE PATRIMÔNIO Milton Borges
GERÊNCIA DE OPERAÇÕES Pedro Eduardo Frega
Janeiro, 79

PROGRAMAÇÃO VISUAL

Divisão de Programação Visual da FUNARTE